



INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS CAMPO GRANDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

JHONNY ALENCAR MARCHINI

ESTÁGIO CURRICULAR CONSCIENTE: INTERAÇÃO
TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFMS

Campo Grande

2024

JHONNY ALENCAR MARCHINI

**ESTÁGIO CURRICULAR CONSCIENTE: INTERAÇÃO
TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFMS**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Dejahyr Lopes Junior

Campo Grande

2024

M317e Marchini, Jhonny Alencar
Estágio curricular consciente: interação teoria e prática no Ensino Médio Integrado do IFMS / Jhonny Alencar Marchini. – Campo Grande-MS, 2024.
67 f. ; 29 cm.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul-IFMS, Campus Campo Grande, 2024.
Orientador: Prof. Dr. Dejahyr Lopes Junior.

Inclui gráficos.
Inclui tabelas.

1. Mundo do trabalho. 2. Educação Profissional e Tecnológica. 3. Estágio Curricular Supervisionado. I. Lopes Junior, Dejahyr. II. Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título.

CDD 23. ed. 373.1207



ATA DO EXAME DE DEFESA

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFMS)

Aos dezessete dias do mês de outubro do ano de 2024, às 18 horas, reuniu-se por webconferência a Banca Examinadora composta pelos professores Dr. Dejahyr Lopes Junior (IFMS), Dr. Lúcio Aderito dos Anjos Veimrober Júnior (IFBA) e Dr. Fabrício Cesar de Paula Ravagnani (IFMS) sob a presidência do primeiro, para avaliação do trabalho do estudante: Jhonny Alencar Marchini, CPF 012.556.441-41, Linha de Pesquisa "Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)", Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, apresentado sob o título "Estágio Curricular Consciente: Interação Teoria e Prática no Ensino Médio Integrado do IFMS" e orientação de Dejahyr Lopes Junior. O presidente da Banca Examinadora declarou abertos os trabalhos e agradeceu a presença de todos os membros. A seguir, concedeu a palavra ao estudante, que expôs seu Projeto de Pesquisa. Terminada a exposição, os membros da Banca Examinadora iniciaram as arguições. Terminadas as arguições, o presidente da banca fez suas considerações. A seguir, a Banca Examinadora reuniu-se em grupo virtual à parte para avaliação e emitiu, em seguida, parecer expresso conforme segue:

EXAMINADOR	AVALIAÇÃO
Dr. Dejahyr Lopes Junior - Orientador	Aprovado
Dr. Lúcio Aderito dos Anjos Veimrober Jr. (Externo)	Aprovado
Dr. Fabrício Cesar de Paula Ravagnani (IFMS)	Aprovado

RESULTADO FINAL:

(x) Aprovação () Reprovação

OBSERVAÇÕES:

Juntamente com a dissertação citada anteriormente foi também validado pela banca avaliadora o produto educacional intitulado "Cartilha do Estágio Curricular Supervisionado". A banca destacou alguns aspectos de formatação e normas que devem ser superados por meio de uma revisão técnica. Observou-se também a necessidade de uma linguagem mais atrativa para a diagramação final do produto educacional e seu público-alvo.

Nada mais havendo a ser tratado, o Presidente declarou a sessão encerrada e agradeceu a todos pela participação.

Dejahyr Lopes Junior

Jhonny Alencar Marchinni

Presidente da Banca Examinadora

Mestrando

Documento assinado eletronicamente por:

- Dejahyr Lopes Junior, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 17/10/2024 19:55:05.
- Jhonny Alencar Marchini, ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO, em 18/10/2024 13:04:17.
- Fabricio Cesar de Paula Ravagnani, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 18/10/2024 15:36:11.
- Lúcio Aderito dos Anjos Veimrober Junior, Lúcio Aderito dos Anjos Veimrober Junior - Membro(a) de banca de mestrado - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Ifba (10764307000112), em 22/10/2024 15:35:39.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 17/10/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifms.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 483036

Código de Autenticação: f551791cfc



Dedico este trabalho de mestrado à minha família, com especial carinho à minha esposa, Valesca Baccin Oliveira Alencar Marchini. Juntos, enfrentamos tempos de grandes lutas, desafios e incertezas, mas foi com amor, fé, determinação e coragem que superamos cada obstáculo. Aos meus filhos, Pedro Baccin Alencar Marchini e Maria Clara Baccin Alencar Marchini, que são minhas maiores motivações para seguir sempre em frente. Aos meus pais, Moacir Antonio Marchini e Francisca de Fátima Alencar Marchini, que me ofereceram todo o apoio, tanto emocional quanto físico, para tornar este projeto realidade. E à minha sogra, Rosane Baccin, por ser parte dessa rede de apoio. E, por fim, aos meus irmãos, Moacyr Roque Marchini Neto e Laura Adélia Marchini, sempre incentivadores, me impulsionando a dar mais um passo nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

Expresso meus mais sinceros agradecimentos a todos que fizeram parte dessa jornada comigo. Em primeiro lugar, agradeço ao Senhor Jesus, por Seu favor, bênçãos e pelas portas que se abriram para que este projeto se concretizasse.

Muitos amigos e companheiros me acompanharam ao longo deste desafio, mas gostaria de mencionar alguns nominalmente, pois esta foi uma jornada na qual o apoio de várias pessoas foi essencial. Agradeço à minha esposa, Valesca Baccin Oliveira Alencar Marchini, mulher virtuosa e companheira incansável, que esteve ao meu lado em todos os momentos. Aos meus pais, Moacir Antonio Marchini e Francisca de Fátima, aos meus irmãos, Moacyr Roque Marchini Neto, Laura Adélia Marchini, Marina Angélica Morel Alencar e meu sobrinho Caetano Alencar Cavalcanti, minha rede de apoio constante, especialmente nos momentos em que as demandas ultrapassavam as exigências familiares. À minha sogra, Rosane Baccin, por fazer parte desta rede de suporte também.

Aos colegas da turma de mestrado de 2022, deixo um agradecimento especial para Inez, Joanne, Raphael e Wilmara, que, até o último dia, estiveram ao meu lado, sempre tirando dúvidas e acrescentando valor à minha jornada. Ao meu primeiro orientador, Professor Doutor Danilo Teles, que contribuiu significativamente ao deixar a pesquisa bem encaminhada, e ao meu estimado orientador, Professor Doutor Dejahyr Lopes Junior, que foi um farol, oferecendo direção e apoio imprescindíveis para o sucesso deste projeto.

Aos servidores do *Campus* Campo Grande, meu profundo agradecimento por somarem na vida de um pesquisador, e aos estudantes que participaram da pesquisa, por sua valiosa contribuição.

Por fim, agradeço de coração à minha madrinha, Silvana Marchini Coelho, que, nos momentos de maior urgência, sempre esteve pronta para me ajudar com amor e dedicação.

A todos, listados e não listados, envio um abraço cheio de amor e carinho. Muito obrigado!

RESUMO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) organiza sua proposta curricular com base na formação integral dos estudantes, promovendo a articulação entre a formação técnica e a propedêutica. Essa estrutura curricular é projetada para destacar os conhecimentos da área profissional, por meio de unidades curriculares diversificadas, que priorizam atividades voltadas ao desenvolvimento científico e tecnológico, com foco em sua aplicação no contexto do trabalho. Neste cenário de Ensino Médio Integrado, o presente estudo visou explorar os desafios que surgem para os estudantes, principalmente a partir do terceiro semestre, conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A conexão entre estágio, curso e estudante é um aspecto crucial para assegurar a coesão entre a formação teórica e a prática profissional, permitindo que os estudantes compreendam melhor a importância do Estágio Curricular Supervisionado (ECS). A pesquisa teve como objetivo examinar, entre os estudantes habilitados à realização do estágio conforme o PPC de cada curso, suas percepções acerca do papel e dos objetivos do ECS, além de investigar a articulação entre os saberes teóricos e a prática e os benefícios do estágio no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Para a coleta de dados, empregou-se um questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas, complementado pela análise de conteúdo simplificada, segundo o método de Laurence Bardin, compreendendo três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Os achados indicaram que a pesquisa atendeu, em parte, aos objetivos geral e específico, devido à limitada diversidade da amostra de participantes em comparação ao inicialmente previsto. Contudo, o produto educacional desenvolvido busca auxiliar estudantes de todos os semestres do Ensino Médio Integrado na compreensão dos aspectos do ECS, também os impactos de sua relevância no processo de formação acadêmica e profissional e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, promovendo, assim, a formação de estudante com um perfil crítico que o prepare tanto para a verticalização quanto para o mundo do trabalho.

Palavras-Chave: Mundo do Trabalho. Educação Profissional e Tecnológica. Estágio Curricular Supervisionado.

ABSTRACT

The Federal Institute of Education, Science, and Technology of Mato Grosso do Sul (IFMS) structures its curriculum to support the holistic development of students, promoting an integration between technical and academic education. This curriculum is designed to emphasize professional knowledge through diverse curricular units that prioritize activities focused on scientific and technological development, with an emphasis on application in the work context. Within this Integrated High School setting, the present study aimed to explore the challenges students face, especially from the third semester onward, as outlined in the Course Pedagogical Project (PPC). The connection between internships, courses, and students is crucial to ensure coherence between theoretical education and professional practice, enabling students to better understand the importance of the Supervised Curricular Internship (ECS). This research aimed to examine, among students eligible for the internship according to each course's PPC, their perceptions regarding the role and objectives of the ECS, as well as to investigate the alignment between theoretical knowledge and practice, and the benefits of the internship within Professional and Technological Education. Data collection involved a semi-structured questionnaire with open- and closed-ended questions, followed by a simplified content analysis based on Laurence Bardin's method, comprising three stages: pre-analysis, material exploration, and results processing. The findings indicated that the research partially met its general and specific objectives, given the limited diversity of the participant sample compared to initial expectations. However, the educational product developed aims to assist students across all semesters of Integrated High School in understanding the aspects of the ECS, as well as its impact on academic and professional development and the enhancement of socio-emotional skills, fostering a critical profile that prepares students for both further education and the labor market.

Keywords: Labor Market. Professional and Technological Education. Supervised Curricular Internship.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Estado da arte.....	31
Tabela 2	Informações demográficas.....	36
Tabela 3	Aspectos do ECS que você considera mais relevantes para a sua formação.....	42
Tabela 4	Dificuldades que você percebe quanto à realização do ECS..	43
Tabela 5	Aspectos que influenciaram a escolha do local para a prática do ECS.....	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Prática do estágio.....	37
Gráfico 2	Conhecimento sobre o ECS.....	38
Gráfico 3	Acesso antecipado de informações sobre o ECS.....	39
Gráfico 4	Fontes de informação sobre o ECS.....	39
Gráfico 5	Relação entre os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e a prática.....	40
Gráfico 6	Contribuição do ECS na Formação Profissional.....	41
Gráfico 7	Impacto do ECS nas Escolhas Profissionais.....	44
Gráfico 8	Sugestões para a melhoria do ECS.....	45
Gráfico 9	Perspectiva sobre o que é mundo do trabalho e suas concepções.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CNCT	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ECS	Estágio Curricular Supervisionado
EMI	Ensino Médio Integrado
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IFMS	Instituto Federal de Mato Grosso do Sul
MEC	Ministério da Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	Objetivo Geral.....	17
1.2	Objetivos Específicos.....	17
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
2.1	Breve histórico da legislação do estágio no Brasil.....	19
2.2	Homem, Trabalho e Educação.....	21
2.3	Breve histórico da Educação Profissional e Tecnológica.....	23
2.4	O Estágio Curricular no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul	26
2.5	Relevância do Estágio Supervisionado para Constituição do Sujeito na EPT.....	28
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
3.1	Metodologia proposta.....	33
3.1.1	Análise.....	34
3.1.2	Exploração do Material.....	35
4	ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES).....	36
4.1	Informações Demográficas – Nomes, curso e semestre.....	36
4.1.1	Conhecimento Prévio sobre o ECS – Realizou a prática do ECS.....	37
4.1.2	Conhecimento Prévio sobre o ECS – Se sim, qual área?.....	37
4.1.3	Conhecimento Prévio sobre o ECS – Quanto você acredita que sabia ou sabe sobre o tema?.....	38
4.1.4	Conhecimento Prévio sobre o ECS – Você teve acesso antecipado a informações específicas sobre o ECS antes deste questionário?....	38
4.1.5	Conhecimento Prévio sobre o ECS – Fontes de informação sobre o ECS.....	39
4.2	Experiências com o ECS.....	40
4.2.1	Experiência com o ECS – relação entre os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e a prática vivenciada durante o ECS.....	40
4.2.2	Experiência com o ECS – contribuição do ECS na Formação Profissional.....	41
4.2.3	Experiência com o ECS – Além do conhecimento técnico, quais aspectos do ECS você considera mais relevantes para a sua formação profissional?.....	42

4.2.4	Experiência com o ECS – Quais são as principais dificuldades que você percebe em relação à realização do ECS?.....	43
4.2.5	Experiência com o ECS – Impacto do ECS nas Escolhas Profissionais.....	44
4.2.6	Experiência com o ECS – Sugestões para melhoria do ECS.....	44
4.2.7	Experiência com o ECS – Após o ECS, quais perspectivas sobre o que é mundo do trabalho e suas concepções?.....	45
4.2.8	Experiência com o ECS – Aspectos que influenciaram a escolha do local para a prática do ECS.....	46
4.3	Análise das respostas ao questionário.....	47
5	RESULTADO E OBJETIVOS.....	50
6	PRODUTO EDUCACIONAL.....	52
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
	REFERÊNCIAS.....	56
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE – ESTUDANTE	58
	APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE – ESTUDANTE.....	61
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISA CIENTÍFICA DO PROJETO “ESTÁGIO CURRICULAR CONSCIENTE: INTERAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFMS.....	63

1 INTRODUÇÃO

A institucionalização da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil teve início em 1909, quando o presidente Nilo Peçanha sancionou o Decreto nº 7.566, em 23 de setembro, que criou as “Escolas de Aprendizes e Artífices”. Essas instituições foram estabelecidas com o propósito de formar operários e contramestres, oferecendo ensino gratuito, com foco no desenvolvimento de competências técnicas e práticas, direcionado aos jovens das classes menos favorecidas.

Ao longo do tempo, a EPT passou por diversas transformações, incluindo sua integração ao ensino médio e a possibilidade de verticalização da formação. O público-alvo definido pelo Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, era composto pelos filhos das camadas menos abastadas, com o objetivo de não apenas capacitá-los técnica e intelectualmente, mas também de inculcar neles hábitos de trabalho produtivo, afastando-os da ociosidade, vista como geradora de vícios e criminalidade.

Em 2022, a legislação vigente ainda reflete a atenção a esse público, como demonstrado na Lei 12.711/2012, que reserva 50% das vagas em instituições federais para estudantes de escolas públicas. Dessas vagas, metade é destinada a famílias com renda *per capita* de até 1,5 salário-mínimo, enquanto os outros 50% são preenchidos por ampla concorrência.

A criação dos Institutos Federais de Educação, em 2008, pode ser compreendida como uma resposta da sociedade e do governo à contrarreforma educacional de viés neoliberal implementada em 1997. Esse retrocesso educacional é atribuído ao Decreto nº 2.208/97, que reforçou a separação entre a educação técnica e a formação geral, seguindo a lógica neoliberal promovida durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) (Ciavatta, Frigotto e Ramos, 2005).

Em contrapartida, durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva, o Decreto nº 5.154/2004 foi promulgado com a finalidade de restabelecer a integração no ensino médio, revertendo a divisão entre formação propedêutica e técnica. Essa medida visava garantir uma formação unitária, permitindo que os estudantes optassem por seguir na formação técnica ou avançar em outros caminhos educacionais, sem que houvesse imposição por parte do sistema educacional.

A atual legislação educacional brasileira prevê uma educação indissociável em seus três pilares: ensino, pesquisa e extensão, visando à formação omnilateral dos estudantes. Essa concepção busca superar o dualismo entre educação acadêmica e

técnica, promovendo uma formação integral que abrange as diferentes dimensões da vida. Como afirmam Ramos e Ciavatta (2011), a verdadeira integração educacional está centrada na formação humana, incorporando o trabalho, a ciência e a cultura ao longo do processo formativo.

Tal concepção pode orientar tanto a educação geral quanto a profissional, independentemente da forma como são ofertadas. O horizonte da formação, nessa perspectiva, é a formação politécnica e omnilateral dos trabalhadores e teria como propósito fundamental proporcionar-lhes a compreensão das relações sociais de produção e do processo histórico e contraditório de desenvolvimento das forças produtivas (Ramos; Ciavatta, 2011 p. 31).

No ano de 2008, foram criados os Institutos Federais, uma educação plural, *multicampi*, com oferta de ensino do Ensino Médio Integrado à pós-graduação, segundo a Lei nº 11.892/08, art. 2º:

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimento técnico e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei (Brasil, 2008).

Segundo Pacheco e Morigi (2012), os Institutos Federais surgem, no tocante ao formato jurídico/institucional, buscando se diferenciar das universidades, oferecendo o ensino superior e a educação básica, mas, principalmente, o ensino profissional. Sua existência fundamenta-se na formação profissional e nas práticas científicas e tecnológicas como principais diretrizes de suas práticas educativas.

O processo de implantação em Mato Grosso do Sul iniciou-se em 2007, por meio da Lei nº 11.534, de 25 de outubro de 2007, quando da criação da Escola Técnica Federal de Mato Grosso do Sul, com sede na cidade de Campo Grande, e a Escola Agrotécnica Federal de Nova Andradina. Com a criação dos Institutos Federais nos anos subsequentes, houve um projeto de expansão, chegando a estar presente hoje em dez cidades, contando com a estrutura de dez *campi* mais a reitoria, tendo sido aprovada uma extensão para mais duas cidades, Amambaí e Paranaíba.

Dentro desse contexto de indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, no IFMS, de uma educação omnilateral, emancipatória, ficou definido que a Pró-Reitoria de Extensão é o encarregado do Estágio Curricular Supervisionado (ECS),

sendo responsável pelo regramento institucional e pela estratégia para ação dos agentes, oferecendo, de acordo com a Lei nº 11.788/08, art 1º, a seguinte definição acerca do estágio:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008).

A legislação vigente, especialmente a Lei nº 11.788/2008, confere centralidade ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC) na estruturação do Estágio Curricular Supervisionado (ECS). Conforme disposto no Artigo 1º, § 1º, o estágio deve ser organizado em consonância com o PPC. No âmbito do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), observa-se uma diversidade na implementação dos PPCs: alguns cursos permitem a realização do estágio já a partir do segundo semestre, enquanto outros o adiam para o terceiro. Apesar dessa variação nas práticas, é evidente a necessidade de conscientizar os estudantes sobre o papel integrador do estágio, que articula as diferentes dimensões do currículo – formação geral, base técnica e componentes articulados.

A coesão entre estágio, curso e estudante é, portanto, essencial para promover uma formação que alie teoria e prática de maneira efetiva. A flexibilidade na definição do momento ideal para a prática de estágio, longe de ser uma decisão aleatória, constitui uma estratégia pedagógica voltada a responder às especificidades de cada área de formação, preparando os alunos de forma mais adequada para os desafios de suas carreiras profissionais.

Assim, é imperativo que os estudantes no IFMS sejam sensibilizados quanto à relevância dessa integração no contexto de sua trajetória educacional, fortalecendo uma formação mais abrangente e alinhada às demandas contemporâneas do mundo do trabalho.

O estágio, conforme definido pela Lei nº 11.788/2008 e pelo Regulamento de Estágio do IFMS para cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Subsequentes a Distância, e cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelado, deve incluir uma descrição clara, objetivos bem definidos, integração entre teoria e prática,

além de regras precisas que estabeleçam o papel de cada um dos envolvidos no processo. Contudo, para os estudantes, o entendimento de um tema tão complexo pode ser insuficiente, o que revela uma lacuna a ser trabalhada.

Ao longo de mais de cinco anos de atuação na Pró-Reitoria de Extensão, junto à Diretoria de Relações Institucionais e em parceria com a Coordenação de Estágio e Egressos, tornou-se evidente a necessidade de investigar soluções para as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar da EPT, com foco no ECS. Como pesquisador, após cursar disciplinas eletivas no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e em diálogo constante com o orientador, surgiu a problemática de pesquisa que orienta este estudo: qual o nível de conhecimento dos estudantes sobre o ECS antes de iniciarem essa prática no IFMS?

O presente estudo teve como objeto de investigação o ECS e sua relação com os estudantes da EPT, abordando tanto a articulação entre conhecimento teórico e prático quanto os impactos da possibilidade de conhecimento dos alunos acerca desse processo. Para a construção do “estado da arte”, foram realizadas pesquisas em portais, como o *site* institucional do IFMS, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Observatório do ProfEPT e o Portal de Periódicos da Capes, cujos resultados serão explorados adiante neste estudo.

1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral da presente pesquisa é possibilitar a promoção da compreensão entre os estudantes aptos para a prática do estágio, de acordo com o PPC de cada curso, sobre o papel, os objetivos, a relação entre os conhecimentos teóricos e a prática, além dos benefícios do ECS na Educação Profissional e Tecnológica.

1.2 Objetivos Específicos

Compreender as lacunas de conhecimento existentes sobre a relação do ECS e os estudantes na Educação Profissional e Tecnológica;

Analisar os atos institucionais pertencentes ao ECS e suas interações com os estudantes dentro do IFMS;

Possibilitar caminhos de produção, para que ocorra a maior compreensão dos

estudantes sobre o ECS;

Elaborar um produto educacional que possibilite os estudantes a compreenderem plenamente os aspectos do ECS.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Breve histórico da legislação do estágio no Brasil

No Brasil, a evolução da legislação educacional ocasionou as mudanças no conceito de estágio. Com a promulgação do Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942, estabeleceram-se as bases organizacionais e institucionais do ensino industrial. Este decreto definiu o estágio como período de trabalho, realizado por alunos sob a tutela de autoridade de ensino competente, em estabelecimentos industriais. Como o decreto carece de maior controle e os estágios ainda não cumpriam seu papel no processo de educação e formação, não havia acordo formal entre as escolas e a indústria.

Duas décadas depois, a Portaria nº 1.002, de 29 de setembro 1967, instituída pelo Ministério do Trabalho, estabeleceu os direitos e obrigações de ambas as partes. Com isso, o estágio adquiriu a conotação de estágio escolar, pois, em 1942, era ainda definido como período de trabalho.

A promulgação da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, fixou as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, apresentando, em seu art. 6º, considerações sobre as habilitações profissionais que poderiam ser em regime de cooperação com as empresas. Em seu parágrafo único, explicitava que o estágio não acarretaria vínculo empregatício e que as obrigações seriam acordadas em convênio específico.

Na mesma década, ocorreu a aprovação de duas regulamentações que foram balizadoras para o estágio. Primeiro, o Decreto nº 75.778, de 26 de maio de 1975, que regulamentou a prática do estágio de estudantes do ensino superior e profissionalizante de 2º Grau no serviço público federal. E, em 1977, a primeira lei específica e exclusiva do estágio, a Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, regulamentada pelo Decreto nº 87.497, em 18 de agosto de 1982.

Essa lei dispunha sobre a necessidade de termo de compromisso, entre as três partes (estudante, parte concedente e a interveniência obrigatória da instituição de ensino). Previa seguro contra acidentes pessoais e bolsa ou outra contrapartida acordada entre as partes. A lei apontava o estágio como complementação do ensino e da aprendizagem e ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares.

Nos termos do Art. 2º e do Art. 3º § 2 da Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de

1977, duas diretrizes importantes foram estabelecidas: a primeira é que, independentemente do aspecto profissionalizante, direto e específico, poderá assumir a forma de atividade de extensão, mediante a participação do estudante em empreendimentos ou projetos de interesse social. E a segunda é que apenas os estágios realizados sob a forma de ação comunitária estavam isentos de celebração de termo de compromisso (Brasil, 1977).

Em 1994, a Lei Federal nº 8.859, de 23 de março, alterou os dispositivos da Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e concedeu aos alunos de educação especial o direito de participar das atividades de estágio.

Finalmente, em 2008, foi aprovada a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que trouxe 22 artigos de definições e que visavam trazer luz e modernização ao tema, pois havia uma ideia de precarização da mão de obra por meio do estágio, e não a complementação da aprendizagem prevista nos planejamentos curriculares. Também conhecida como Lei de Estágio, essa legislação regulamenta a realização de estágios no Brasil e estabelece direitos e deveres tanto para os estagiários quanto para as instituições de ensino e as empresas que oferecem oportunidades de estágio.

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, foi um marco importante na regulamentação dos estágios no Brasil. Sua principal inovação foi a definição de diretrizes claras para a realização deles, abrangendo tanto as práticas curriculares obrigatórias quanto as não obrigatórias. O objetivo central da lei é garantir a qualidade e a conformidade dos estágios com a formação acadêmica dos estudantes, promovendo uma integração efetiva entre a teoria e a prática.

Antes da promulgação desta lei, a legislação sobre estágios era menos específica, o que levava a uma diversidade de práticas e à falta de uniformidade na regulamentação. A Lei nº 11.788/2008 trouxe maior clareza e uniformidade ao estabelecer requisitos para a realização dos estágios, como a necessidade de um Termo de Compromisso de Estágio, que deve ser assinado pelo estudante, pela instituição de ensino e pela parte concedente.

Além disso, a lei reforça a importância de um acompanhamento sistemático do estágio, assegurando que o estudante tenha um plano de atividades e um supervisor qualificado. Esse marco legal tem sido fundamental para garantir que os estágios contribuam efetivamente para a formação profissional dos estudantes, equilibrando os interesses das instituições de ensino, dos estagiários e das empresas ou organizações que oferecem as oportunidades práticas.

Saviani (2007) explicita que o conceito de “mundo do trabalho” engloba todas as atividades produtivas dentro de um contexto social, econômico e histórico mais amplo, destacando não apenas a dimensão econômica, mas também o papel social e cultural do trabalho na sociedade. Em contrapartida, o “mercado de trabalho” refere-se ao ambiente institucionalizado onde ocorre a compra e a venda da força de trabalho, sujeito às leis e às dinâmicas econômicas vigentes. Essa diferenciação proporciona uma compreensão mais abrangente das relações laborais contemporâneas e de seu impacto na educação.

2.2 Homem, Trabalho e Educação

A relação educação e trabalho sempre existiu na sociedade, pois trabalho e educação são especificamente inatos aos seres humanos. Isso significa que, rigorosamente falando, apenas o ser humano trabalha e educa (Saviani, 2007, p.152). Para Saviani, o ato de agir sobre a natureza, transformando-a em função das necessidades humanas, é o que conhecemos com o nome de trabalho. Diferente dos animais, que se adaptam à natureza, o homem a transforma e vai além, pois vincula a essência do homem ao trabalho, e esse trabalho tem características que se desenvolvem, aprofundam-se e tornam-se mais complexas ao longo do tempo: é um processo histórico.

O homem não nasce homem, ele se transforma em homem por meio dos processos educativos e produzindo a sua própria existência por meio do trabalho. Logo, a origem da educação coincide, então, com a origem do homem (Saviani, 2007, p.154).

Uma vez que o homem não tem sua existência garantida pela natureza sem agir sobre ela, transforma-a, adequando-a às suas necessidades, vislumbrando, com isso, os resultados, de acordo com essas transformações.

Para Saviani (2007), era impossível viver sem o trabalho, mas o advento do controle privado da terra onde os homens vivem coletivamente tornou possível aos proprietários de terra viver do trabalho alheio, do trabalho dos não proprietários que passaram a ter a obrigação de, com o seu trabalho, manterem-se a si mesmos e ao dono da terra, convertido em seu senhor. Com isso, temos o nascimento de uma nova classe, a dos homens que não trabalham e uma quebra do trabalho e educação, uma vez que havia classes de homens livres e de homens servos.

Com essa separação, dois tipos de educação foram gerados: o tecnicista,

voltado aos homens que trabalhavam para os proprietários de terra, o tipo de educação chamado de intelectual. Vale ressaltar essa diferença da educação intelectual propedêutica da tecnicista, pois ela causou divisão social durante muitos anos no Brasil. Nesse sentido Grabowski e Kuenzer (2016) acrescentam que, no regime de acumulação rígida, havia clara definição entre as funções operacionais, técnicas, de gestão e de desenvolvimento de ciência e tecnologia típicas das formas tayloristas/fordistas.

Grabowski e Kuenzer (2016) também apontam os sinais de esgotamento do fordismo e do keinesianismo na contenção das contradições inerentes ao capitalismo. A superação da acumulação rígida pela acumulação flexível traz a necessidade de novas formas de disciplinamento da força de trabalho, que contemplem o desenvolvimento de subjetividades capazes de atender às exigências da produção e da vida social, caracterizadas pela flexibilidade, para que acompanhem as mudanças tecnológicas decorrentes da dinamicidade da produção científico-tecnológica contemporânea, ao invés de profissionais rígidos, que repetem procedimentos memorizados ou recriados por meio da experiência (Grabowski; Kuenzer, 2016, p.4).

A educação é também um processo social, indispensável ao sujeito em processo formativo, podendo ocorrer informalmente, nos ambientes familiares, nas igrejas ou nas associações de diversos cunhos em nível escolar, ou em nível social, com o ensino de conhecimentos adquiridos social e historicamente pela humanidade. Ou seja, o processo educativo consiste em humanizar por meio do processo educativo (Savianej, 2010).

Nessa perspectiva, a humanização significa educação, e, nesse sentido, as atividades educativas fazem parte desse processo, pois desempenham esse papel num contexto mais amplo, da escolarização.

Frigotto (2008) discute o papel das atividades educativas, quando se refere às condições materiais e concretas com as quais a sociedade articula, pois, de acordo com o autor, o acesso e as condições de aprendizagem e humanização não estão igualmente disponíveis para todos os sujeitos.

Desse modo, Frigotto (2001) apresenta o conceito de trabalho com a explicação de que os humanos, pela atividade consciente do trabalho, criam e recriam sua existência. Ou seja, para além da atividade humana, a educação para o trabalho se trata de uma necessidade para sobrevivência. O ser humano precisa se organizar,

calcular e verificar se o trabalho/curso profissionalizante que escolheu será bom para sua realização pessoal e profissional também, pois: “[...] diferente do animal, que vem regulado, programado por sua natureza, e por isso não projeta sua existência, não a modifica, mas se adapta” (Frigotto, 2001, p. 73).

Nesse sentido, cabe aos sujeitos da educação profissional compreenderem que necessitam ter um olhar crítico em relação ao trabalho em suas vidas, pois o período de estágio é o momento em que o futuro profissional terá contato com a realidade e poderá analisar o contexto no qual estará inserido quando for efetivado, caso assim decida seguir.

2.3 Breve histórico da Educação Profissional e Tecnológica

A preparação para o mundo do trabalho no Brasil remonta aos tempos da colonização, levando em consideração, entre outros aspectos, o desenvolvimento de habilidades profissionais que ocorreram nas Casas de Fundação e de Moeda, bem como nos Centros de Aprendizagem de Ofícios Artesanais da Marinha do Brasil, estabelecidos durante o ciclo do ouro. Durante o período do Brasil Império (1822 a 1889), merece destaque a criação das Casas de Educandos Artífices, em dez províncias, entre 1840 e 1865.

A institucionalização da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) começou em 1909 com o presidente Nilo Peçanha quando assinou o Decreto nº 7.566, em 23 de setembro, promovendo ensino profissional, primário e gratuito, criando as 19 “Escolas de Aprendizes e Artífices”. Quanto ao público-alvo e aos objetivos citados no Decreto em questão, tratava-se não apenas de habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, mas também fazê-los adquirirem hábitos de trabalho profícuo, afastando-os da ociosidade ignorante, escola do vício e do crime.

No ano de 1927, o Congresso Nacional aprovou o Decreto nº 5.241, na data de 27 de agosto, que estabelece a obrigatoriedade da inclusão de educação profissional técnica nas escolas primárias do país, sejam elas subsidiadas ou mantidas pelo governo federal. Em seguida, em 1930, com a criação do Ministério da Educação, foi estabelecida a Inspeção do Ensino Profissional Técnico como uma entidade responsável por supervisionar essa área.

Posteriormente, em 1937, a Constituição Federal passou a tratar da educação profissional, enfatizando-a como uma responsabilidade do Estado. Além disso, definiu

que as indústrias e os sindicatos econômicos deveriam estabelecer escolas de aprendizes em suas respectivas áreas de atuação. Como resultado dessas medidas, destaca-se a criação do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) em 1942, por meio do Decreto-Lei nº 4.048, bem como a promulgação da Lei Orgânica do Ensino Industrial (Decreto-Lei nº 4.073/1942,), que estabeleceu dois ciclos de ensino industrial. Adicionalmente, foram estabelecidas as bases iniciais para a organização da rede federal de instituições de ensino industrial, por meio do Decreto-Lei nº 4.127/1942.

Em 1943, a partir do Decreto nº 6.141, foi promulgada a Lei Orgânica do Ensino Comercial, visando estabelecer diretrizes para a educação nessa área. No ano seguinte, em 1946, foi a vez da Lei Orgânica do Ensino Agrícola, Decreto-Lei nº 9.613, que regulamentou a formação no setor agrícola. Também nesse ano, foi criado o SENAC, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, por meio do Decreto-Lei nº 8.621, com o objetivo de promover o aprendizado no campo comercial.

No ano de 1959, as escolas técnicas federais foram estabelecidas como autarquias a partir das instituições industriais e técnicas mantidas pelo Governo Federal. Essas escolas atualmente compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Em 1961, foi promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que trouxe uma importante mudança. A partir dela, os estudantes que concluíram cursos de educação profissional, conforme estabelecido nas Leis Orgânicas do Ensino Profissional, passaram a ter a possibilidade de prosseguir seus estudos no ensino superior. Essa medida abriu novas oportunidades e ampliou as perspectivas de formação para os alunos da educação profissional.

Outra reformulação da LDB foi promulgada em 20 de dezembro de 1996 e dedica um capítulo específico à educação profissional. Esse capítulo foi posteriormente renomeado como “Da Educação Profissional e Tecnológica” pela Lei nº 11.741/2008. Essa mesma lei também incluiu a seção IV-A no Capítulo II, com o objetivo de abordar de forma mais específica a educação profissional técnica de nível médio.

No período compreendido entre 1998 e 2002, foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Essas diretrizes foram definidas pela Resolução CNE/CEB nº 04/99, embasada no Parecer CNE/CEB nº 16/99. Posteriormente, em 2002, estabeleceram-se as Diretrizes

Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico. Essas diretrizes foram definidas pela Resolução CNE/CP nº 03/2002, embasada no Parecer CNE/CP nº 29/2002.

Durante o período de 2004 a 2008, realizaram-se importantes atualizações e regulamentações na área da educação profissional. Em 2004, a Resolução CNE/CEB nº 1/2004, datada de 21 de janeiro, estabelece diretrizes nacionais para estágios supervisionados de estudantes tanto da educação profissional quanto do ensino médio. No ano seguinte, em 2005, a Resolução CNE/CEB nº 1/2005, publicada em 3 de fevereiro e fundamentada no Parecer CNE/CEB nº 39/2004, de 8 de dezembro, atualizou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e a Educação Profissional Técnica de nível médio.

Já em 2008, a Resolução CNE/CEB nº 3/2008, emitida em 9 de julho e embasada no Parecer CNE/CEB nº 11/2008, de 16 de junho, regulamentou a instituição e a implementação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (CNCT) nas redes públicas e privadas de Educação Profissional.

Em dezembro de 2008, a Lei nº 11.892 Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências, dentre elas, a composição, a natureza jurídica, as finalidades e características, os objetivos, a estrutura organizacional e as localidades que seriam constituídos.

O processo de estabelecimento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) teve início com a aprovação da Lei nº 11.534, em 25 de outubro de 2007. Essa lei deu origem às escolas técnicas e agrotécnicas federais. Nesse contexto, a Escola Técnica Federal de Mato Grosso do Sul, localizada em Campo Grande, e a Escola Agrotécnica Federal de Nova Andradina foram criadas.

No ano seguinte, houve uma reestruturação da Rede Federal, resultando na criação do IFMS, que previa a instalação dos *campi* Campo Grande e Nova Andradina. Nessa fase, o Ministério da Educação (MEC) designou a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) como responsável pelo acompanhamento e pela orientação do processo de implantação durante dois anos.

Em 2009, como parte do projeto de expansão da Rede Federal, foram estabelecidos mais cinco *campi* nas cidades de Aquidauana, Corumbá, Coxim, Ponta Porã e Três Lagoas. Essa iniciativa ampliou a presença e a oferta educacional do

IFMS em diferentes regiões do Estado de Mato Grosso do Sul.

A Missão do IFMS é promover a educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento técnico e tecnológico, formando profissional humanista e inovador, com vistas a induzir o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional.

Dentro dessa perspectiva de um ensino público, gratuito e emancipatório na legislação vigente, nota-se um cuidado com o público, como evidenciado na Lei 12.711/2012, que garante 50% das vagas para alunos decorrentes de escolas públicas, e, destes 50%, uma cota específica de 50% para as famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo *per capita*, e os outros 50% para cotas específicas. Já a outra metade das vagas volta-se à ampla concorrência. Assim, todas as camadas da sociedade, mesmo as desprovidas de fortuna, têm a oportunidade de um ensino técnico e tecnológico, formando-se como profissionais humanistas e inovadores, podendo decidir se vão ao mundo do trabalho ou se vão verticalizar sua formação.

2.4 O Estágio Curricular no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

Embora tenham alcançado muitos avanços ao longo de sua história, os IFs ainda enfrentam desafios significativos, como a necessidade de ampliar a infraestrutura, fortalecer a pesquisa científica, lidar com restrições orçamentárias e expandir ainda mais o acesso à educação técnica e tecnológica de qualidade em todo o país.

Com seu compromisso com a educação, a pesquisa aplicada e o desenvolvimento tecnológico, os Institutos Federais estão bem posicionados para continuar desempenhando um papel fundamental no avanço do Brasil no cenário global, contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e tecnológico do país. A história dos IFs é uma história de sucesso na educação brasileira e representa uma fonte de esperança para um futuro mais promissor.

Nessa perspectiva, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul aborda o ensino, a pesquisa e a extensão de forma sistematizada desde o primeiro ano do Ensino Médio Integrado. Além do contato com os diversos métodos de pesquisas, os alunos também são estimulados a participar e criar projetos, grupos de pesquisas acadêmicas, estudos, etc. Dessa forma, a pesquisa e a extensão não são restritas à graduação e à pós-graduação.

No IFMS, o ECS está em consonância com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro

de 2008. No seu artigo primeiro, ela detalha que o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Dentro da prerrogativa de formação do educando, o estágio faz parte do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), além de integrar o itinerário formativo do educando. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O IFMS elaborou um regulamento de Estágio dos Cursos de Educação Profissional Técnica de nível Médio, Cursos Técnicos Subsequentes na modalidade a distância e dos Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelado, no ano de 2017, estabelecendo todas as regras, em conformidade com as normas vigentes. Esse regulamento forneceu uma descrição detalhada das modalidades de estágio, definindo os significados institucionais de cada ação e modalidade, assim como o papel de cada participante envolvido no processo, levando em consideração a realidade local.

O desafio encontrado nessa implementação é que há um desalinhamento entre o fazer teórico e prático tanto do que é ensinado, como do que é praticado pelos alunos e professores. Nessa perspectiva, o estágio obrigatório tem um espaço significativo no intuito de propor ações práticas concernentes às teorias na EPT.

Os processos formativos na trajetória escolar dos estudantes do EMI do IFMS encontram esse desafio no estágio obrigatório. É nesse sentido que a escola ocupa um espaço significativo nos encaminhamentos desses processos formativos. Esses elementos têm ganhado cada vez mais espaço nos debates e reflexões acerca das orientações sobre o estágio supervisionado que compõem o currículo integrado e os seus desafios (Bazana; Nonenmacher; Ramos, 2021).

Com isso, o IFMS assegurou uma abordagem personalizada e alinhada às necessidades específicas da instituição, oferecendo um guia claro para a execução e o acompanhamento adequado dos estágios. No ano de 2022, o IFMS contava com 2.463 estudantes na prática do estágio ativo nas duas modalidades e com 607 Termos de Convênio de Estágio ativos (dados obtidos com a Pró-Reitoria de Extensão em

agosto de 2023).

2.5 Relevância do Estágio Supervisionado para Constituição do Sujeito na EPT

O Estágio Supervisionado é uma peça fundamental na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e desempenha um papel vital na formação dos futuros profissionais. É uma abordagem pedagógica que combina a teoria com a prática, proporcionando aos estudantes a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula em situações reais de trabalho. Neste ensaio, exploraremos em detalhes porque o ECS é tão crucial na EPT, destacando seus benefícios educacionais, profissionais e sociais.

Cabe destacar a Lei nº 5.692/71 de Diretrizes e Bases da Educação de 1971 (LDB), que estabeleceu as bases e diretrizes para o ensino de 1º e 2º anos. Ela já previa a profissionalização das escolas secundárias no Brasil, e ficou assim estabelecido que o aluno poder recontar com o estágio como experiência complementar à sua formação acadêmica e profissional. Como se pode ver no art. 6º, “As habilitações profissionais poderão ser realizadas em regime de cooperação com as empresas” (Brasil, 1971).

O ECS permite aos estudantes aplicarem o conhecimento teórico que adquiriram em sala de aula em situações do mundo real. A EPT tem como objetivo preparar cidadãos omnilaterais, altamente qualificados e prontos para o mundo do trabalho, e a aplicação prática do conhecimento é essencial para alcançar esse objetivo. Durante o estágio, os estudantes têm a oportunidade de traduzir conceitos abstratos em ações concretas, consolidando seu aprendizado e adquirindo uma compreensão mais profunda dos tópicos estudados (Bazana; Nonenmacher; Ramos, 2021).

Além do conhecimento teórico, os estudantes precisam desenvolver habilidades práticas e técnicas específicas para suas áreas de estudo, e o ECS proporciona uma plataforma para que eles adquiram e aprimorem essas habilidades. Seja em um laboratório de engenharia, em uma oficina de mecânica, em um hospital, ou em qualquer outro ambiente profissional, os estudantes têm a oportunidade de praticar e aperfeiçoar as competências necessárias para se destacarem em suas futuras carreiras (Custódio; Ribeiro, 2022).

Durante o ECS, os estudantes têm a oportunidade de ser orientados e

supervisionados por profissionais experientes em suas áreas. Essa mentoria é inestimável, pois oferece visões práticas, conselhos e retornos construtivos (Custódio; Ribeiro, 2022). Os supervisores podem compartilhar sua experiência, ensinar boas práticas e ajudar os estagiários a adentrarem os desafios do mundo profissional. Essa orientação profissional é crucial para o desenvolvimento dos estudantes e contribui para a formação de profissionais bem preparados.

O ambiente de trabalho real apresenta nuances, desafios e dinâmicas únicas que não podem ser completamente compreendidos apenas por meio do ensino teórico. O ECS oferece aos estudantes a oportunidade de se familiarizar com a cultura organizacional, a ética profissional, a comunicação interpessoal e outros aspectos do mundo do trabalho. Isso os prepara para uma transição mais suave para suas carreiras após a formatura, tornando-os profissionais mais adaptáveis e prontos para enfrentar desafios do mundo real.

Muitos estudantes ingressam na EPT com uma ideia geral de sua área de interesse, mas o ECS lhes dá a oportunidade de experimentar diferentes aspectos de sua profissão escolhida. Isso pode ajudá-los a refinar suas metas de carreira e escolher áreas de especialização que são mais alinhadas com suas paixões e aptidões. O ECS serve como um teste prático para a carreira, permitindo que os estudantes avaliem se estão no caminho certo e onde desejam concentrar seus esforços futuros (Custódio; Ribeiro, 2022).

Durante o ECS, os estudantes têm a oportunidade de construir redes profissionais valiosas. Eles interagem com colegas de trabalho, supervisores, profissionais da indústria e outros estagiários, estabelecendo contatos que podem ser benéficos para futuras oportunidades de emprego, referências e colaborações profissionais. Essa construção de redes é crucial para o desenvolvimento de uma carreira de sucesso.

Os empregadores valorizam candidatos que têm experiência prática relevante. Os estudantes que completam com sucesso um ECS demonstram que são capazes de aplicar seus conhecimentos na prática, o que pode torná-los mais atraentes para os empregadores. Isso aumenta suas chances de conseguir um emprego após a formatura e pode até levar a ofertas de emprego diretas das empresas onde estagiaram. Dessa forma, também desempenham um papel no desenvolvimento econômico, pois ajudam a preparar profissionais qualificados e prontos para atender

às demandas da indústria e das empresas (Custódio; Ribeiro, 2022).

As instituições de ensino também se beneficiam do Estágio Supervisionado, pois recebem *feedback* valioso das empresas e organizações onde seus estudantes estagiam. Isso permite que as instituições ajustem seus currículos e garantam que seus programas estejam alinhados com as necessidades do mundo do trabalho em constante evolução. Essa retroalimentação ajuda a manter a qualidade e a relevância da educação oferecida.

O ECS não se limita apenas ao desenvolvimento profissional; também desempenha um papel na formação de cidadãos responsáveis e socialmente conscientes. Os estudantes podem aprender sobre questões éticas, sociais e ambientais no contexto do trabalho, promovendo uma abordagem mais ampla e responsável para suas futuras carreiras. Isso contribui para o desenvolvimento de profissionais que consideram não apenas os aspectos técnicos de suas profissões, mas também seu impacto na sociedade (Bazana; Nonenmacher; Ramos, 2021).

O ECS também incentiva a ideia de aprendizado contínuo. À medida que os estudantes enfrentam situações desafiadoras durante o estágio, eles adquirem a mentalidade de aprendizado ao longo da vida, compreendendo a necessidade de se manterem atualizados e adaptáveis em um mundo em constante mudança.

Em muitos casos, os ECS também envolvem projetos de pesquisa e desenvolvimento. Isso não apenas beneficia as empresas, mas também contribui para a pesquisa aplicada e a inovação em diversas áreas. Os estudantes podem trabalhar em projetos que resultam em soluções práticas e inovadoras, enriquecendo ainda mais sua experiência de estágio (Bazana; Nonenmacher; Ramos, 2021).

Nessa perspectiva, o ECS é um componente essencial na Educação Profissional e Tecnológica, pois oferece uma oportunidade única para os estudantes desenvolverem habilidades práticas, adquirirem experiência no ambiente de trabalho, construir redes profissionais e se prepararem para carreiras de sucesso. Além disso, ele promove a aprendizagem ao longo da vida, a responsabilidade social e a contribuição para o desenvolvimento econômico e a inovação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Antes de detalhar a metodologia que utilizamos, é necessário destacar a realização do estado da arte, etapa fundamental para a compreensão do contexto teórico e das contribuições já existentes sobre o nosso tema. Para facilitar o acesso e a leitura das informações, foi elaborada uma tabela, sintetizando os principais estudos e referências que embasam esta pesquisa. Essa organização visual permite uma análise mais clara e objetiva das fontes consultadas, além de proporcionar uma visão ampla do que já foi investigado na área.

O estado da arte é uma ferramenta crucial para justificar a relevância do estudo proposto. Além disso, evidencia a contribuição deste trabalho para o campo, ao mostrar como ele se posiciona em relação aos estudos anteriores e de que maneira oferece inovações ou complementa o conhecimento já existente. Dessa forma, reforça-se a importância do trabalho não apenas como uma simples repetição de ideias, mas como um avanço significativo na área de estudo.

Para realizar o estado da arte, foram consultadas três plataformas: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Observatório do ProfEPT e Portal de Periódicos da Capes. A escolha é decorrente da matéria eletiva do mestrado Tópicos Especiais em EPT: Revisão da Literatura e seus métodos, que ensinou a utilizar o mecanismo de buscas, palavras-chave e referências de forma consciente, maximizando, assim, a eficiência das plataformas.

Tabela 1 – Estado da arte

Pergunta de pesquisa a ser respondida com a revisão de literatura	O quanto os estudantes conhecem sobre o estágio curricular antes de realizar a prática?
Estratégia de busca incluindo as palavras-chave e as combinações a serem utilizadas.	Estágio curricular nos Institutos Federais;
Bases de dados que serão consultadas:	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) Observatório do ProfEPT Portal de Periódicos da Capes
Critérios de inclusão:	· EPT Ensino médio Estágio; · Estágio ensino profissional tecnológico no ensino médio; · Estágio e EPT; · >=2020 ano.
Critérios de exclusão:	· Universidades; · Graduação; · <=2019 ano.

Período da busca:	01/12/2022 a 10/09/2023
Resultados preliminares da busca (quantas evidências recuperadas em cada base)	
Bases de dados: BDTD	
Grupo de busca “EPT Ensino médio Estágio” = 0 resultado	
Grupo de busca “Estágio ensino profissional tecnológico no ensino médio” = 0 resultado	
Grupo de busca: “Estágio e EPT”= 0 resultado	
Grupo de busca: “nenhum”= 5 resultados	
Após refinamentos com os critérios de exclusão utilizando as variáveis universidades e graduação = 1 resultado.	
Tipo do documento	Dissertação
Título	Estágio curricular obrigatório: Contribuições para a formação e inserção profissional dos técnicos em agropecuária do IF Goiano – Campus Urutaí
Link	https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/6253
Bases de dados: Observatório do ProfEPT	
Grupo de busca “EPT Ensino médio Estágio” = 0 resultado	
Grupo de busca “Estágio ensino profissional tecnológico no ensino médio” = 0 resultado	
Grupo de busca: “Estágio e EPT”= 0 resultado	
Grupo de busca: “nenhuma”= 0 resultado	
Bases de dados: Portal de Periódicos da Capes	
Grupo de busca “EPT Ensino médio Estágio” = 1 resultado	
Grupo de busca “Estágio ensino profissional tecnológico no ensino médio” = 4 resultados	
Grupo de busca: “Estágio e EPT”= 6 resultados	
Grupo de busca: “nenhuma”= Não se aplicou	
Após refinamentos com os critérios de exclusão, utilizando as variáveis universidades e graduação = 2 resultados.	
Tipo do documento	Artigo
Título	Estágio como prática educativa no currículo integrado: percepções docentes e discentes
Link	https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1815/833
Tipo do documento	Artigo

Titulo	Estágio Curricular na EPT: Proposta para Potencializar a inclusão de Estudantes Surdos do Instituto Federal de Roraima – Campus Novo Paraíso
Link	https://www.scielo.br/j/rbee/a/6SkddWyB85zccJZzqfsxnLr/?lang=pt
Site institucional do IFMS: Documentos Institucionais	Legislação e Atos Normativos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; Regulamento de Estágio dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, cursos Técnicos Subsequentes na modalidade à distância e dos cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelado

Fonte: Elaboração própria, 2024.

3.1 Metodologia Proposta

A pesquisa que executamos foi descritiva de cunho qualitativo, conforme afirmado por Gil (1999). A principal finalidade das pesquisas descritivas é delinear as características específicas de uma determinada população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis. Inúmeros estudos podem ser categorizados sob essa abordagem, sendo uma de suas características mais notáveis a utilização de métodos padronizados de coleta de dados.

Os questionários foram transversais, questões fechadas e abertas, com respostas em escalas. Foi aplicado o questionário, que, de acordo com Cervo e Bervian (2002, p. 48), consiste em um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche. As questões abertas possibilitaram respostas mais ricas e variadas, e as fechadas, maior facilidade na tabulação e na análise dos dados.

O modelo de Análise de Conteúdo Simplificada de Laurence Bardin consiste em três etapas, a saber: pré-análise, exploração dos materiais e tratamento dos resultados. A pesquisa foi realizada no IFMS Campus Campo Grande com os cursos do EMI, que são administração, eletrotécnica, informática e mecânica. Os estudantes foram aqueles aptos para a prática do ECS, de acordo com o PPC de cada curso.

Como técnica para coleta dos dados, foram aplicados questionários aos estudantes, realizando-se uma análise nas respostas. Durante a proposição da pesquisa, tínhamos o objetivo de atingir dois grupos, os que realizaram a prática do ECS e os que não realizaram, de forma a investigar o impacto do produto educacional e sua contribuição na prática do ECS nos discentes do Ensino Médio Integrado do IFMS.

Quanto aos aspectos éticos, a participação foi voluntária. Isto é: os

participantes possuíam autonomia para decidir se participavam ou não, bem como poderiam solicitar sua retirada a qualquer momento da pesquisa, conforme os termos de assentimento e consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE A e APÊNDICE B). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) conforme o Parecer número 6.689.198, CAAE: 77943224.2.0000.5162.

Foi apresentada a possibilidade de leitura do produto educacional e, posteriormente, aplicado o questionário (APÊNDICE C), a fim de avaliar a percepção dos estudantes quanto aos conceitos estudados e se estes podem influenciar suas decisões futuras relacionados ao ECS.

3.1.1 Análise

Nesta etapa, conforme as orientações de Bardin (2014), realizou-se uma leitura do material, que consiste em um primeiro contato com o conteúdo para permitir uma familiarização inicial. O objetivo principal desta fase foi a organização e a preparação do *corpus*, assegurando que as unidades de análise sejam consistentes com os objetivos da pesquisa. Segundo Bardin (2014, p. 121), “a pré-análise visa a sistematização inicial das ideias e a elaboração de um esquema operacional que conduza a uma representação do conteúdo a ser analisado”.

O objetivo desta etapa, conforme Bardin (2014), foi organizar e preparar o material para a análise, o que envolve a leitura inicial do conteúdo do questionário. Bardin (2014, p. 123) destaca que “é essencial que o material seja ordenado e compreendido em sua totalidade antes de qualquer classificação, permitindo uma visão global e facilitando a identificação dos temas principais”. Portanto, esta fase visou identificar os temas centrais e definir as unidades de análise de forma que estejam alinhadas com os objetivos da pesquisa.

O *corpus*, de acordo com Bardin (2014), referiu-se ao conjunto de documentos ou materiais que foram analisados, selecionados cuidadosamente para garantir sua representatividade em relação ao problema de pesquisa. “O *corpus* deve ser constituído de documentos suficientes e relevantes, que proporcionem uma base sólida para a análise” (Bardin, 2014, p. 127). No presente estudo, o *corpus* foi composto pelas respostas dos estudantes ao questionário sobre o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), aplicado junto aos alunos do IFMS – Campus Campo Grande, durante o período de 18 de julho de 2024 até 02 de setembro de 2024.

Unidades de Análise: As unidades de análise serão as respostas individuais dos participantes, focando nas seguintes categorias principais:

1. Informações demográficas
2. Conhecimento Prévio sobre o Estágio Curricular Supervisionado (ECS)
3. Experiência com o ECS
4. Considerações Finais

3.1.2 Exploração do Material

Durante a exploração do material, a codificação e a categorização dos dados foram realizadas conforme as orientações de Bardin (2014), que destaca a importância de focar na relevância dos conteúdos. Segundo Bardin (2014, p. 133), “a exploração do material consiste na codificação, decomposição ou enumeração de elementos, que devem ser agrupados em categorias apropriadas e homogêneas”. Esse processo envolveu uma classificação detalhada, permitindo que as inferências fossem baseadas em categorias precisas e teoricamente fundamentadas.

Nesta etapa, as respostas foram codificadas e agrupadas em categorias relevantes. Bardin (2014, p. 135) salienta que “a codificação é uma operação que visa transformar dados brutos em unidades significativas, permitindo sua categorização”. Vamos explorar cada uma dessas categorias.

4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

4.1 Informações Demográficas – Nomes, curso e semestre

As informações demográficas dos participantes da pesquisa estão apresentadas na Tabela 1. A amostra é composta por dez estudantes, dos quais há uma diversidade nos cursos e semestres. Os participantes estão matriculados em cursos técnicos, com predominância de alunos do curso de Informática. Dos dez estudantes, três estão cursando o terceiro semestre, e dois estão no quinto semestre, o que demonstra uma distribuição equilibrada entre estudantes de diferentes fases dos cursos. Além disso, dois participantes estão no sexto semestre, um está no primeiro semestre, enquanto outro está no nono.

Essa variedade de semestres reflete um grupo heterogêneo de alunos com níveis distintos de progressão acadêmica, proporcionando uma visão abrangente sobre o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) nas diferentes fases de seus cursos. É possível observar também que, entre os cursos mencionados, o de Técnico em Informática se destaca, contando com a maior parte dos respondentes.

A diversidade nos semestres e cursos permite uma análise mais completa das percepções e desafios enfrentados pelos alunos em diferentes momentos de sua formação. Serão utilizados nomes fictícios para preservar a identidade dos alunos.

A Tabela abaixo expõe as três primeiras questões do eixo Informações Demográficas: 1. Nome, 2. Curso, 3. Semestre. Evidenciamos que foram codificados os nomes para a não exposição dos participantes.

Tabela 2 – Informações demográficas

Nome	Curso	Semestre
Almeida	Mecânica	3° semestre
Lima	Eletrotécnica	6° semestre
Silva	Eletrotécnica	1° semestre
Valenzuela	Informática	9° semestre
Nunes	Informática	6° semestre
Ana	Informática	4° semestre
Santos	Informática	5° semestre
Souto	Informática	5° semestre

Akio	Informática	3° semestre
Matos	Informática	3° semestre

Fonte: Elaboração própria, 2024.

4.1.1 Conhecimento Prévio sobre o ECS – Realizou a prática do ECS

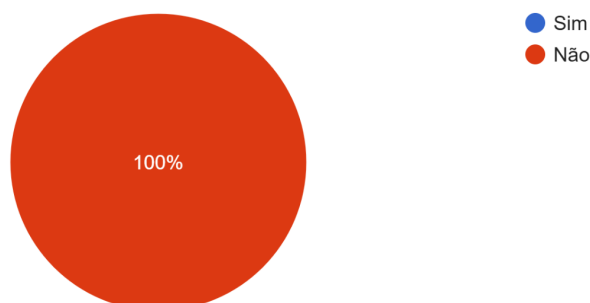
O eixo Conhecimento Prévio sobre o ECS contém cinco perguntas que fazem o levantamento para os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do ECS. A primeira pergunta visa identificar quem, do grupo dos estudantes, realizou a prática do ECS. Esta pergunta é crucial na nossa pesquisa para identificar os discursos dos estudantes, principalmente se existe diferença entre os que realizaram a prática e os que ainda não a executaram.

Categorias: Sim e Não – Realizou a prática do ECS.

Gráfico 1 – Prática do estágio

4. Você já realizou estágio comum curricular?

10 respostas



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Inferência: acerca do tema conhecimento prévio sobre o ECS, no tocante à realização da prática do ECS, foi informado que todos os participantes da pesquisa **não** realizaram a prática do estágio.

4.1.2 Conhecimento Prévio sobre o ECS – Se sim, qual área?

A segunda pergunta é: “Se sim, qual área?”. Como todos os estudantes não realizaram a prática do ECS, não houve resposta a essa pergunta.

4.1.3 Conhecimento Prévio sobre o ECS – Quanto você acredita que sabia ou sabe sobre o tema?

A respeito desta terceira pergunta, o estudante tinha cinco opções como possibilidade de resposta, podendo apenas marcar uma opção.

Categorias:

Alto conhecimento: Relatos de saber muito sobre o ECS antes de iniciar.

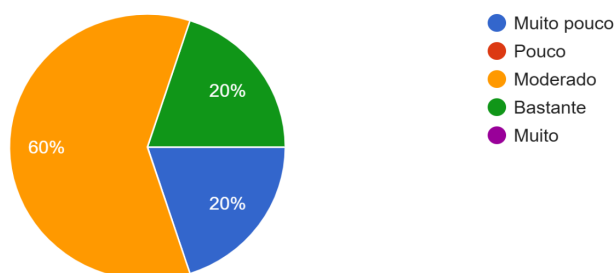
Moderado conhecimento: Relatos de saber um pouco ou o suficiente.

Baixo conhecimento: Relatos de saber muito pouco ou nada.

Gráfico 2 – Conhecimento sobre o ECS

6. Sobre estágio, antes de realizar o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), quanto você acredita que sabia ou sabe sobre o tema? (Escolha uma opção)

10 respostas



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Inferência: a maioria dos estudantes se enquadra na categoria de “Moderado Conhecimento”, o que sugere uma necessidade de maior disseminação de informações antes do início do ECS. Aqueles com baixo conhecimento podem ter enfrentado desafios maiores durante o estágio.

4.1.4 Conhecimento Prévio sobre o ECS – Você teve acesso antecipado de informações específicas sobre o ECS antes deste questionário?

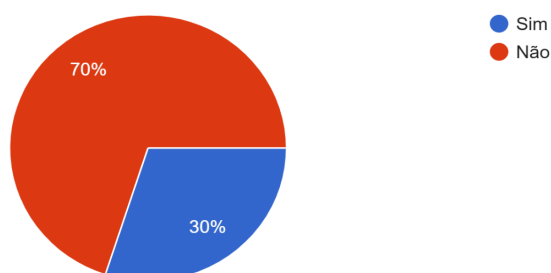
Esta quarta pergunta é a respeito dos acesso a informações específicas sobre o ECS. Os estudantes poderiam responder “sim” ou “não” como opções.

Categorias:

Sim e Não: acesso antecipado de informações específicas sobre o ECS.

Gráfico 3 – Acesso antecipado a informações sobre o ECS

7. Você teve acesso antecipado de informações específicas sobre o ECS antes deste questionário?
10 respostas



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Inferência: as informações quanto ao tema conhecimento prévio sobre o ECS, acesso antecipado de informações específicas em relação ao ECS, foi informado que sete dos participantes nunca tiveram acesso a material de forma antecipada, e apenas três tiveram acesso a material anteriormente, e os que tiveram acesso foi por meio digital e site institucional.

4.1.5 Conhecimento Prévio sobre o ECS – Fontes de Informação sobre o ECS

Como última pergunta neste eixo de conhecimento prévio sobre o ECS, pesquisamos sobre as fontes de informação que os estudantes conhecem, às quais têm acesso e que utilizam para conhecer sobre o ECS.

Categorias:

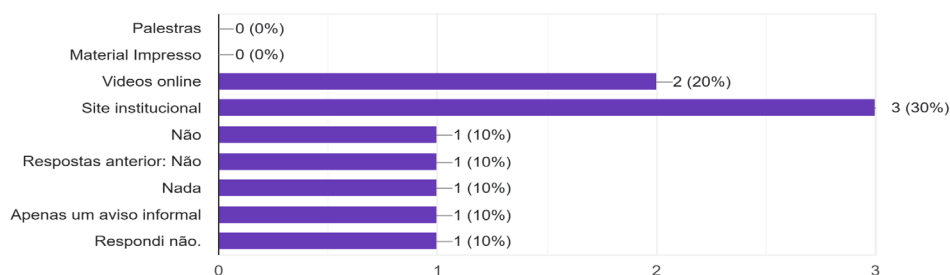
Fontes Institucionais: Site institucional, orientações de professores.

Mídia Digital: Vídeos *online*, fóruns.

Sem Informação: Relatos de não ter obtido informações.

Gráfico 4 – Fontes de Informação sobre o ECS

8. Caso tenha respondido "Sim" à pergunta anterior, de onde obteve essas informações? (Pode escolher mais de uma opção)
10 respostas



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Inferência: as fontes institucionais são as mais citadas, mas a dependência de mídias digitais aponta para a necessidade de diversificar as formas de comunicação e garantir que todos os alunos tenham acesso adequado à informação.

4.2 Experiências com o ECS

Vejamos as informações seguintes, contidas nos próximos gráficos, acerca das experiências dos respondentes no que tange ao ECS.

4.2.1 Experiência com o ECS – relação entre os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e a prática vivenciada durante o ECS

Este novo eixo contém oito perguntas sobre a Experiência com o ECS. Elas foram direcionadas e pensadas para os públicos, tanto os que realizaram quanto os que não realizaram. As respostas não eram obrigatórias, mas, mesmo os estudantes não realizando a prática, eles poderiam responder sem prejuízo para a pesquisa.

A primeira pergunta faz uma reflexão sobre a relação entre conhecimentos técnicos teóricos adquiridos em sala de aula, com a possibilidade de vivência durante a prática do ECS. Ela tem cinco opções de escolhas, e os estudantes poderiam apenas escolher uma opção.

Categorias:

Boa Integração: Percepção positiva da relação entre teoria e prática.

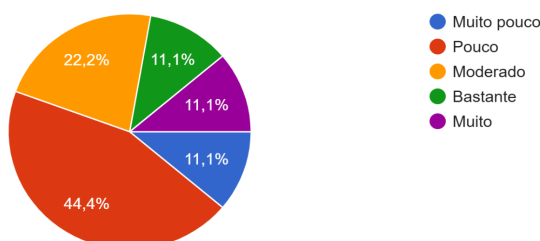
Moderada Integração: Reconhecimento de lacunas na integração.

Pouca Integração: Críticas à falta de conexão entre teoria e prática.

Gráfico 5 – Relação entre os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e a prática

9. Como você percebe a relação entre os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e a prática vivenciada durante o ECS?

9 respostas



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Inferência: a integração entre teoria e prática é vista como pouca por uma parte significativa dos estudantes (quatro deles); de forma moderada, dois estudantes entendem, e muito pouco foi assinalado por um, enquanto as opções “muito” e “bastante” foram assinaladas por cada um. Importante destacar que essa pergunta foi pensada para os estudantes que já tivessem realizado a prática do ECS, porém nenhum dos participantes realizou a prática. Então, essa resposta pode indicar que a possibilidade de pouca efetividade dos documentos institucionais em reforçar essa prática e a experiência dos estudantes por meio do material não deixa claras as potencialidades e a aplicação do ECS.

4.2.2 Experiência com o ECS – Contribuição do ECS na Formação Profissional

A segunda pergunta foi sobre a contribuição do ECS na formação profissional, e os estudantes poderiam responder de forma direta, sim ou não. De acordo com as percepções dos estudantes sobre o ECS e se isso contribui em sua formação profissional.

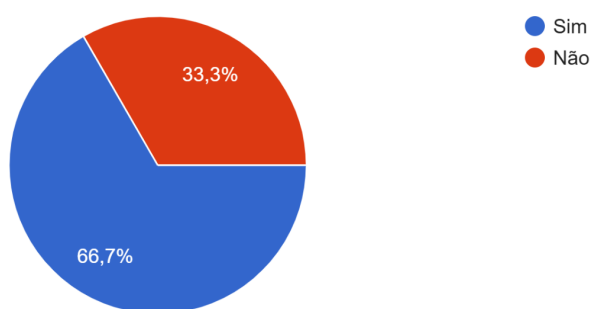
Categorias:

Sim e Não: ECS relacionado à formação profissional.

Gráfico 6 – Contribuição do ECS na Formação Profissional

10. Na sua opinião, o ECS contribuiu para ampliar seu entendimento sobre o seu curso?

9 respostas



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Inferência: o ECS é, sim, importante para contribuir com a formação profissional para seis dos nove que responderam, enquanto três afirmaram que não. Logo, na visão dos estudantes, o ECS é entendido com uma ferramenta crucial para o desenvolvimento tanto técnico quanto pessoal. Importante destacar que essa

pergunta também foi pensada para estudantes que já tivessem tido experiência com a prática do estágio. Logo percebemos que os documentos disponibilizados fomentam de forma clara a importância do ECS na formação dos estudantes.

4.2.3 Experiência com o ECS – Além do conhecimento técnico, quais aspectos do ECS você considera mais relevantes para a sua formação profissional?

Esta terceira pergunta foi pensada em aspectos mais amplos e gerais: considerando “além do conhecimento técnico, quais aspectos do ECS você considera mais relevantes para a sua formação profissional?” Deixamos essa pergunta em aberto para coletar as perspectivas dos estudantes.

Categorias:

Amplio Desenvolvimento: ECS contribui para o crescimento técnico e pessoal.

Desenvolvimento Técnico: ECS com foco apenas nas habilidades técnicas.

Desenvolvimento Pessoal: ECS com foco no crescimento pessoal e competências individuais.

Tabela 3 – Aspectos do ECS que você considera mais relevantes para a sua formação

AMPLIO DESENVOLVIMENTO	DESENVOLVIMENTO TÉCNICO	DESENVOLVIMENTO PESSOAL
Experiências e convivências prévias para o mundo do trabalho	Aulas práticas	Desenvolvimento pessoal
Trabalho em equipe		Questões de organização, como pontualidade
Experiência		Aprender a conversar de forma mais séria
Saber trabalhar em grupo		

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Inferência: as respostas dos estudantes apresentam, em sua maioria, que o ECS favorece um amplo desenvolvimento, com quatro respostas. Logo em seguida, vem o desenvolvimento de competências pessoais com três respostas e apenas uma com apenas o desenvolvimento técnico. Isso demonstra que, na visão do estudante, o ECS vem de encontro com a formação omnilateral pensada para a formação de um estudante emancipado e crítico. Destaca-se que essa pergunta tinha sido pensada para ser aplicada junto aos estudantes que tivessem vivenciado o estágio, eles responderam com base nos conhecimentos prévios.

4.2.4 Experiência com o ECS – Quais são as principais dificuldades que você percebe em relação à realização do ECS?

Nesta quarta pergunta, queríamos trabalhar as percepções e as dificuldades que os estudantes vislumbram relacionadas aos aspectos do ECS. Mais uma vez, deixamos essa pergunta em aberto para colher percepções dos estudantes de forma assertiva.

Categorias:

Documentação e Acessibilidade: Dificuldade de encontrar e acessibilidade nos documentos.

Medo de Erro: Insegurança em relação às tarefas do estágio.

Conciliar Estudo e Estágio: Dificuldade em equilibrar as demandas do curso e do estágio.

Tabela 4 – Dificuldades que você percebe quanto à realização do ECS

DOCUMENTAÇÃO E ACESSIBILIDADE	MEDO DE ERRAR	CONCILIAR ESTUDO E ESTÁGIO
Falta de acessibilidade para a documentação		Vaga e disponibilidade de orientador
Dificuldade de encontrar	O medo de errar e prejudicar alguém ou o equipamento, juntamente com a dificuldade de encaixar o estágio em um período da rotina, dependendo da carga horária e do horário de realização dele.	O medo de errar e prejudicar alguém ou o equipamento, juntamente com a dificuldade de encaixar o estágio em um período da rotina, dependendo da carga horária e do horário de realização dele.
	Conseguir replicar conhecimentos apreendidos em sala.	Horários

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Inferência: as respostas dos estudantes ficaram bem equilibradas e apresentaram duas respostas em cada categoria criada. Importante ressaltar que os problemas apresentados podem ser trabalhados pela instituição para minimizar essas questões por meio de uma cartilha sobre o estágio. A vaga no local desejado e a disponibilidade para realizar o estágio são os problemas citados, indicando uma área que requer intervenção administrativa. A insegurança e o medo de errar refletem a necessidade de um acompanhamento mais próximo e suporte emocional não só durante a aplicação, mas antes também, uma vez que esse público ainda realizou a prática do estágio.

4.2.5 Experiência com o ECS – Impacto do ECS nas Escolhas Profissionais

Dentro da perspectiva de experiência com o ECS, esta quinta pergunta visa colher se os estudantes percebem que o ECS influencia nas suas escolhas profissionais. A resposta foi direta, sim ou não.

Categorias:

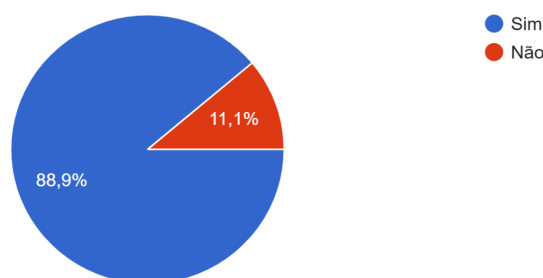
Influencia Fortemente: ECS será determinante para a escolha profissional.

Não Influenciará: ECS não terá impacto na escolha profissional.

Gráfico 7 – Impacto do ECS nas Escolhas Profissionais

13. Você acredita que o ECS pode influenciar suas escolhas profissionais futuras?

9 respostas



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Inferência: a maioria dos estudantes relata que o ECS poderá influenciar plenamente suas escolhas profissionais com oito de nove respostas, reforçando que o IFMS, por meio dos documentos institucionais, tem conseguido demonstrar a importância desse ECS como uma ponte entre a teoria acadêmica e a prática no mundo do trabalho, uma vez que esse grupo participante da pesquisa não realizou a prática do ECS.

4.2.6 Experiência com o ECS – Sugestões para Melhoria do ECS

Nesta sexta questão, trabalhamos aspectos que, na percepção dos estudantes, tornaram o ECS mais eficaz em sua formação. Colocamos indicadores pré-estabelecidos pensados como norteadores por meio da pesquisa.

Categorias:

Maior Integração Teoria-Prática: Sugestões para um alinhamento mais forte entre o que é ensinado em sala e o que é praticado no estágio.

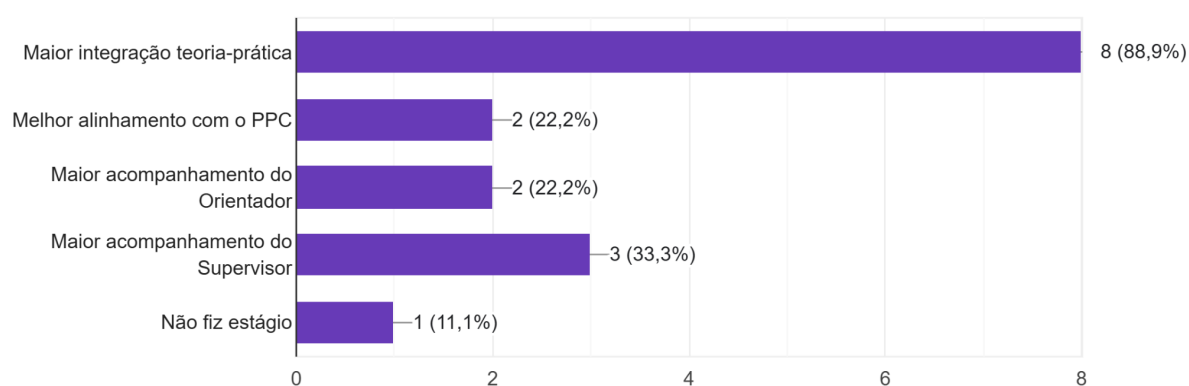
Melhor Alinhamento com o PPC: Necessidade de ajustar o ECS ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Acompanhamento Mais Próximo: Solicitações por mais supervisão e orientação.

Gráfico 8 – Sugestões para melhoria do ECS

14. Seleccione os aspectos que, na sua opinião, tornariam o ECS mais eficaz em sua formação

9 respostas



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Inferência: as sugestões dos estudantes referem sobre a integração teoria-prática, podendo apresentar uma necessidade institucional de maior acompanhamento e explicação sobre o que isso significa na prática. Outro ponto citado foi a necessidade de maior acompanhamento tanto por parte do orientador como supervisor, o que pode aumentar a eficácia do ECS e melhorar a experiência dos estudantes. Importante evidenciar que essa visão é de um grupo que ainda não realizou a prática do ECS.

4.2.7 Experiência com o ECS – Após o ECS trouxe perspectiva sobre o que é mundo do trabalho e suas concepções

A perspectiva trabalhada nesta sétima questão é sobre a relação entre o ECS e o mundo do trabalho. Foram elencadas cinco opções para os estudantes escolherem a mais adequada.

Categorias:

Bastante e muito conhecimento: Relatos de saber muito sobre o mundo do trabalho após a prática do ECS.

Moderado conhecimento: Relatos de saber moderadamente sobre o mundo do

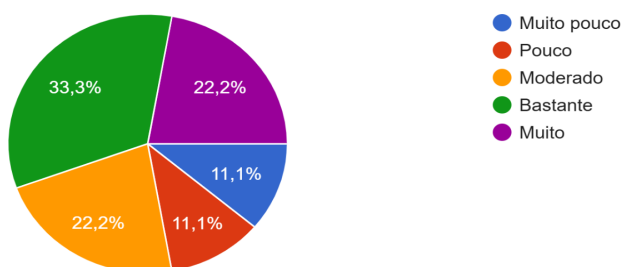
trabalho após a prática do ECS.

Baixo conhecimento: Relatos de saber muito pouco ou nada sobre o mundo do trabalho após a prática do ECS.

Gráfico 9 – Perspectiva sobre o que é mundo do trabalho e suas concepções

15. Você acredita que o ECS te trouxe perspectiva para entender o mundo do trabalho?

9 respostas



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Inferência: as sugestões dos estudantes referem que, em sua maioria, a possibilidade de realizar o ECS será responsável por apresentar o que é o mundo do trabalho e suas interações, isso enfatiza uma necessidade institucional de manutenção, acompanhamento e explicação sobre o mundo do trabalho e suas concepções, pois ainda tivemos um pequena parcela do estudantes que ainda apresentam pouco ou nenhum conhecimento sobre o tema. Caso isso mude, pode aumentar a eficácia do ECS e melhorar a experiência dos estudantes e também sua vida laboral.

4.2.8 Experiência com o ECS – Aspectos que influenciou a escolha do local para a prática do ECS

Esta oitava questão abordou questões que influenciaram os estudantes a escolherem um local de prática, visto que nenhum estudante ainda realizou a prática. Trabalhamos na resposta aspectos subjetivos de uma futura escolha.

Categorias:

Disponibilidade de horário: Horário compatível com a rotina e a disponibilidade do estudante.

Vaga específica: Vaga específica para realização da prática do ECS.

Proximidade: Proximidade do local de estágio com o *Campus*.

Tabela 5 – Aspectos que influenciaram a escolha do local para a prática do ECS

DISPONIBILIDADE DE HORÁRIO	VAGA ESPECÍFICA	PROXIMIDADE
O horário	Vaga	Ainda não escolhi, mas o que me influenciará definitivamente será pela proximidade do local e o tipo de experiência que o mesmo irá me proporcionar.
	O estágio ser remunerado.	

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Inferência: três aspectos foram evidenciados como um ponto a ser trabalhado na instituição: a proximidade das vagas com o IF, vagas com condições específicas e disponibilidade de horário. Pelo fato de os estudantes ainda não terem realizado o ECS, as respostas podem indicar um desconhecimento ou falta de acesso a informações sobre esses aspectos aos estudantes.

Nas duas últimas questões do questionário, trabalhamos com a perspectiva de considerações finais. A primeira perguntou se os estudantes gostariam de acrescentar mais alguma informação ou observação com base em suas experiências pessoais, e todos responderam que não. Na última, perguntamos se algum estudante se sentiu desconfortável ao responder ao questionário, em respeito à ética e à dignidade da pessoa humana, e também todos responderam que não.

4.3 Análise das respostas ao questionário

A análise detalhada das respostas ao questionário, seguindo os princípios de Bardin (2014), revela áreas significativas que necessitam de atenção para melhorar a experiência e a eficácia do Estágio Curricular Supervisionado no IFMS. De acordo com Bardin (2014, p. 142), “a análise final deve evidenciar aspectos relevantes e pontos críticos, apontando para sugestões de melhoria”. As principais questões identificadas incluem a necessidade de maior orientação e suporte, uma integração mais eficaz entre teoria e prática e melhorias na logística e na organização do estágio.

Os resultados obtidos a partir da análise de conteúdo indicam que, embora o ECS seja amplamente reconhecido como um componente essencial na formação dos estudantes, ele ainda apresenta pontos críticos que precisam ser melhorados. O fato de que todos os participantes da pesquisa não tenham vivenciado o estágio prático traz uma perspectiva de um único prisma, uma vez que suas respostas são baseadas

em expectativas e suposições. Esse fator limita as conclusões objetivas sobre o impacto direto do ECS, mas, ao mesmo tempo, proporciona uma visão valiosa sobre a preparação inicial dos alunos e as lacunas percebidas. Tal contexto sublinha a necessidade de intervenções antes do início do estágio, como a implementação de guias informativos detalhados e sessões preparatórias que esclareçam as expectativas e responsabilidades dos estudantes.

Neste sentido, o produto educacional vem de encontro às necessidades dos estudantes, uma vez que são trabalhados os elementos do ECS, suas interações, seus agentes e seus significados.

A percepção dos alunos de que a integração entre teoria e prática é insuficiente revela um desafio importante na estruturação do ECS. A falta de clareza sobre como os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula podem ser aplicados de forma prática durante o estágio é uma das principais barreiras identificadas. Esse fenômeno sugere a necessidade de apresentar aos estudantes de forma mais clara essa relação entre teoria e prática, uma vez que não realizaram a prática do ECS, possibilitando o entendimento de insegurança e falta de visualização dessa interação da teoria e prática.

O suporte institucional também foi identificado como um fator determinante para o sucesso da experiência de estágio. O acompanhamento contínuo e próximo é essencial para que o estudante se sinta apoiado e orientado durante essa etapa crucial de sua formação.

As dificuldades mencionadas pelos alunos reforçam a necessidade de uma abordagem mais flexível e adaptada às suas realidades. Entre os principais desafios relatados está o desequilíbrio entre os horários de estudo e o estágio, além da burocracia associada à documentação exigida para a realização do ECS. Esses obstáculos são vistos como barreiras que não só dificultam a participação plena dos alunos, mas também podem impactar a qualidade do aprendizado no estágio. Nesse sentido, cabe à instituição apresentar de forma mais clara os processos a respeito do ECS, pois hoje o IFMS apresenta um caminho institucional, porém essa informação não está chegando aos estudantes que ainda não realizaram a prática do ECS. Mais que desburocratizar a informação, é necessário haver publicidade, e o produto educacional pode ser o caminho institucional para minimizar essas dificuldades.

O impacto do ECS nas escolhas profissionais dos alunos é um dos aspectos mais importantes revelados pela pesquisa. A maioria dos participantes indicou que o

estágio poderia influenciar diretamente em suas decisões futuras no tocante à carreira, o que reforça a relevância do ECS como uma ferramenta formativa e decisiva. Entretanto, para que essa influência seja positiva, é imprescindível que a experiência do estágio seja rica, tanto do ponto de vista técnico quanto no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe, liderança, gestão do tempo e comunicação. Com isso, os agentes pertencentes aos processos como supervisor, orientar e coordenador de estágio precisam estar sempre alinhados em cada caso.

Outro ponto que merece atenção é a questão da escolha do local de estágio. A proximidade geográfica, a compatibilidade de horários e a disponibilidade de vagas específicas foram citadas pelos estudantes como fatores determinantes para a escolha do local do ECS. No entanto, alguns alunos relataram dificuldades em encontrar vagas adequadas ou conciliar o estágio com suas rotinas acadêmicas e pessoais. Isso indica a necessidade de uma maior articulação entre a instituição e o mundo do trabalho, talvez por meio de parcerias estratégicas que ampliem as oportunidades de estágio para os alunos e garantam que essas vagas estejam alinhadas com as exigências do curso. Além disso, a instituição pode promover iniciativas de orientação profissional que ajudem os alunos a encontrarem estágios que sejam realmente relevantes para suas áreas de formação, garantindo, assim, uma experiência mais significativa e impactante.

Por fim, a pesquisa demonstra que, na visão dos estudantes, o ECS é um espaço de aprendizagem único, onde o estudante tem a oportunidade de vivenciar a transição entre o ambiente acadêmico e o mundo do trabalho. No entanto, para que essa transição seja bem-sucedida, é essencial que a instituição ofereça o suporte necessário em todas as etapas, desde a preparação inicial, o acompanhamento durante o estágio, até a avaliação final.

Em resumo, o ECS é amplamente reconhecido por seu papel fundamental na formação dos estudantes, mas a análise dos resultados revela a necessidade de intervenções pontuais para que ele cumpra melhor seu potencial. O produto educacional, criado e testado nesta pesquisa, vislumbra vários aspectos e lacunas e pode ser utilizado institucionalmente para promover mais compreensão aos estudantes sobre o ECS, tanto para os que ainda vão fazer o estágio, quanto para aqueles que já estão na prática.

5 RESULTADO E OBJETIVOS

A pesquisa tinha o objetivo geral de promover a compreensão dos estudantes sobre o papel do ECS no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT): o estudo conseguiu identificar que há uma compreensão moderada dos estudantes sobre o ECS, porém, durante a análise das respostas, não foi comprovada a efetividade do “moderado”. Muitos deles relataram ter baixa familiaridade com o estágio antes de iniciar a prática, o que sugere que a compreensão sobre o ECS ainda não é suficiente para promover uma transição clara entre teoria e prática. Portanto, embora a pesquisa tenha feito um bom esforço em abordar essa questão, o objetivo geral foi apenas parcialmente atingido, pois não ficou evidenciado o efetivo uso do produto educacional para medir sua efetividade em suprir a lacuna entre o conhecimento dos estudantes e a compreensão plena do ECS.

1. Compreender as lacunas de conhecimento existentes sobre a relação do ECS e os estudantes na EPT: a pesquisa identificou que os estudantes não realizaram o ECS, e, entre aqueles que participaram, a maioria relatou ter um conhecimento prévio moderado ou baixo sobre o estágio. Isso indica claramente as lacunas de conhecimento existentes. Além disso, os dados mostram que muitos alunos nunca tiveram acesso antecipado a informações específicas sobre o ECS, revelando uma deficiência nas orientações oferecidas. Portanto, este objetivo foi atingido.

2. Analisar os atos institucionais pertencentes ao ECS e suas interações com os estudantes dentro do IFMS: a pesquisa envolveu a análise das políticas e documentos institucionais relacionados ao ECS, e os estudantes indicaram que as fontes institucionais são as mais citadas, mas com dependência de mídias digitais e pouca diversificação. Isso demonstra que os atos institucionais estão presentes, mas nem sempre são efetivamente comunicados ou compreendidos pelos estudantes. Portanto, este objetivo foi atingido.

3. Possibilitar caminhos de produção para que ocorra a maior compreensão dos 20 estudantes sobre o ECS: o produto educacional proposto foi a criação de uma cartilha prática, que visa abordar a compreensão do ECS entre os estudantes. Esta cartilha oferece um guia passo a passo sobre o processo do ECS, com o intuito de melhorar a clareza e o entendimento sobre o estágio. Isso atende diretamente à proposta de criar um material acessível e orientador para os alunos, porém não conseguimos atingir o número de 20 participantes da pesquisa. Objetivo parcialmente

atingido.

4. Elaborar um produto educacional que possibilite aos estudantes compreender plenamente os aspectos do ECS: a cartilha elaborada foi pensada para fornecer orientações detalhadas sobre o ECS. Ela foi desenvolvida como uma possibilidade prática para as dificuldades e lacunas de conhecimento dos alunos, podendo ser utilizada pelos sujeitos presentes no ECS. Objetivo atingido.

6 PRODUTO EDUCACIONAL

Os produtos educacionais desempenham um papel fundamental, uma vez que eles representam a aplicação prática do conhecimento adquirido ao longo do curso. Esses produtos podem assumir diferentes formas, como guias, manuais, materiais didáticos, planos de aula, *softwares* educacionais, políticas de educação, entre outros.

Desse modo, o nosso produto educacional desenvolvido, intitulado “Cartilha do Estágio Curricular Supervisionado (ECS)”, feito na ferramenta *online* CANVA e disponibilizado no formato de arquivo PDF, foi concebido como um guia prático e informativo, voltado para estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS). Este material teve o objetivo principal de auxiliar os estudantes no cumprimento do ECS, componente obrigatório nos cursos técnicos e tecnológicos da instituição, fornecendo orientações detalhadas sobre cada etapa do processo.

O Canva constitui-se como uma plataforma de *design* gráfico que viabiliza aos seus utilizadores a concepção de elementos visuais, tais como gráficos destinados às mídias sociais, apresentações, infográficos, pôsteres e outros tipos de conteúdo visual. Sua acessibilidade abarca tanto o ambiente virtual quanto dispositivos móveis, e ele integra uma extensa biblioteca composta por milhões de imagens, fontes, modelos e ilustrações.

A cartilha aborda aspectos centrais da experiência de estágio, como a sua importância para a formação acadêmica e profissional, ressaltando o papel fundamental do ECS na integração entre teoria e prática. O estágio é descrito como uma oportunidade única de desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, permitindo ao aluno vivenciar desafios reais do ambiente de trabalho e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Além disso, o produto educacional apresenta os diferentes tipos de estágio (obrigatório e não obrigatório), detalha os requisitos necessários para a participação e orienta os estudantes sobre a preparação, a documentação exigida e o acompanhamento durante o estágio. Também são apresentados os papéis e as responsabilidades dos agentes envolvidos no processo, como o estagiário, o professor orientador e o supervisor de estágio, bem como a unidade concedente.

A cartilha buscou simplificar e desmistificar o processo do ECS, fornecendo informações claras e objetivas sobre como o estudante deve proceder em cada fase,

desde a escolha do local de estágio até a entrega do relatório final e a validação do estágio pela instituição. Dessa forma, o produto educacional se configura como uma ferramenta essencial para otimizar a experiência dos estudantes no estágio, promovendo uma formação mais completa e alinhada às demandas do mundo do trabalho.

Assim, este guia não só esclarece dúvidas a respeito do ECS, mas também promove um aprendizado mais significativo e alinhado às perspectivas atuais do mundo do trabalho e dos PPC no IFMS.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa nasceu da minha percepção enquanto servidor da PROEX em relação às percepções dos estudantes do IFMS, observando que a prática do ECS poderia apresentar lacunas. Buscou-se, assim, identificar essas lacunas de conhecimento, avaliar a relação entre teoria e prática e compreender os impactos do ECS na formação acadêmica e profissional dos estudantes. A pesquisa se insere no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que valoriza uma formação integral dos discentes, articulando saberes técnicos e propedêuticos em uma estrutura curricular integrada.

No desenvolvimento desta pesquisa, constatou-se que o problema central do estudo, relacionado ao nível de conhecimento dos estudantes sobre o ECS antes da realização do estágio, é uma questão que reflete a complexidade e as demandas da EPT. Os dados coletados demonstraram que a maioria dos estudantes possui um conhecimento moderado ou baixo sobre o ECS, evidenciando uma lacuna significativa entre a orientação teórica inicial e a prática profissional esperada durante o estágio. Esse aspecto sugere que a transição entre o conhecimento teórico e a aplicação prática requer uma preparação mais direcionada e integrada no IFMS, especialmente no que tange ao uso de materiais educacionais que facilitem essa transição.

A fundamentação teórica do estudo considerou a evolução histórica da legislação de estágio no Brasil e as características da EPT, reforçando que o estágio supervisionado deve ser mais do que um requisito curricular, mas uma experiência formativa que impacte positivamente o desenvolvimento profissional e pessoal dos estudantes. Os autores consultados, como Bardin (2014), sugerem a importância de métodos de análise de conteúdo para compreender as percepções dos discentes de forma sistemática e rigorosa. Assim, a metodologia empregada, baseada na análise de conteúdo simplificada, permitiu categorizar e analisar as respostas dos participantes, proporcionando uma visão abrangente sobre suas percepções e dificuldades em relação ao ECS.

Os resultados revelaram que, apesar de os estudantes identificarem o ECS como essencial para a formação profissional, há dificuldades substanciais na compreensão dos objetivos e das responsabilidades associadas ao estágio. Essas dificuldades refletem-se em uma falta de clareza quanto ao papel do ECS como uma ferramenta integradora entre os saberes teóricos e a prática no mundo do trabalho.

Tal deficiência aponta para uma necessidade urgente de revisões no processo de orientação e preparação dos alunos para o ECS, sugerindo que o IFMS poderia implementar intervenções pedagógicas mais estruturadas para garantir que os alunos estejam devidamente preparados para as exigências e os benefícios do estágio.

O produto educacional desenvolvido, uma cartilha prática, mostrou-se um recurso potencial para auxiliar os estudantes a compreenderem o ECS, com uma linguagem clara, dinâmica, jovial e modelada. Assim, eles podem preencher as lacunas institucionais observadas na coleta dos dados.

Outro aspecto importante a destacar é a influência do ECS no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e no fortalecimento de uma postura crítica frente ao mundo do trabalho. Os relatos dos estudantes indicam que o estágio não só proporciona uma vivência prática dos conteúdos aprendidos, mas também desperta uma consciência sobre as dinâmicas do ambiente profissional, incentivando a adaptação contínua e a reflexão crítica. Isso reforça a ideia de que o ECS, além de contribuir para a formação técnica, desempenha um papel vital na construção da identidade profissional dos alunos e em sua preparação para enfrentar desafios futuros.

À luz das limitações encontradas, sugere-se que o IFMS invista em estratégias pedagógicas que visem ao fortalecimento da preparação dos estudantes para o ECS, incorporando o produto educacional como parte de um plano de orientação contínuo. Esse investimento pode proporcionar uma formação mais robusta e coesa, permitindo que os estudantes transitem com mais segurança entre o conhecimento teórico e a prática profissional. O impacto positivo de uma preparação mais integrada refletirá não apenas na experiência do estágio, mas também na capacidade dos estudantes de lidar com os desafios da vida profissional.

Por fim, este estudo reforça a importância do ECS como um componente essencial na trajetória formativa dos alunos da EPT. Ele oferece uma visão sobre o potencial de práticas pedagógicas inovadoras no IFMS e aponta caminhos para o aprimoramento da formação profissional. O desenvolvimento de materiais educativos e a implementação de práticas que valorizem a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes são essenciais para que o ECS cumpra plenamente seu papel formativo, contribuindo para uma educação que responda às demandas da sociedade contemporânea e prepare os estudantes para os desafios do mundo do trabalho e para a continuidade de sua formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BAZANA; Josiana Rita; NONENMACHER, Sandra Elisabet Bazana; RAMOS, Maria Rosângela Silveira. A Relação Teoria E Prática No Estágio Curricular: Um Estudo De Caso Em Um Curso Técnico Integrado Ao Ensino Médio. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n° 1, 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/download/674/701/4324> Acesso em: 01 out. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 8 ago. 2022.

BRASIL. Lei nº 5.692/71, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de agosto de 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 8 ago 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 8 ago. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm Acesso em: 8 ago. 2022.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: RAMOS, M. N.; FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRABOWSKI, G.; KUENZER, A. Z. A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO REGIME DE ACUMULAÇÃO FLEXÍVEL. **HOLOS**, [S. l.], v. 6, p. 22–32, 2016. DOI: 10.15628/holos.2016.4983. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4983>. Acesso em: 10 set. 2023.

IFMS. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL. **Regulamento de Estágio dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, cursos Técnicos Subsequentes na modalidade a distância e dos cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelado** . Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/regulamentos/AnexoResoluo0282017RegulamentodeEstagio.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2022.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 4, pp. 731-747, jul./ago. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/YDnWhSkP3tzfXdb9YRLCPjn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 nov. 2024.

PACHECO, Eliezer; MORIGI, Valter. **Ensino Técnico, Formação Profissional e Cidadania: A revolução da educação profissional e tecnológica no Brasil**. Porto Alegre: Tekne, 2012.

PESSOA, Regina Ribeiro. CUSTÓDIO, Elivaldo Serrão. Estágio Supervisionado No Centro De Educação Profissional Maria Salomé Gomes Sares: Um Estudo De Caso. **EPT - Educação Profissional e Tecnológica: teorias, práticas, desafios, reflexões e tendências** - Vol. 2 - Ano 2022. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/artigos/estagio-supervisionado-no-centro-de-educacao-profissional-maria-salome-gomes-sares-um-estudo-de-caso> Acesso em: 02 out. 2023.

RAMOS, Marise; CIAVATTA, Maria. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil Dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.esforce.org.br> Acesso em: 8 ago. 2022.

SANTOS, Suzana Nascimento dos. **Contribuições do estágio supervisionado para o desenvolvimento de competências profissionais do jovem – trabalhador: uma análise dos cursos técnicos do IFBA Campus Salvador**, 2014. 91 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/23943>. Acesso em: 10 set 2023.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 17. Ed. São Paulo: Autores Associados. 1987.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 34 jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 nov. 2024.

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396 - 1416, jul. - dez. 2020. ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559> Acesso em: 08 out. 2023.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE – ESTUDANTE

Prezado(a), o(a) estudante do IFMS pelo(a) qual você é responsável legal está sendo convidado(a) como voluntário(a) para participar do projeto de pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFMS – ProfEPT/IFMS intitulado **“ESTÁGIO CURRICULAR CONSCIENTE: INTERAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IFMS.”** de responsabilidade da pesquisador Jhonny Alencar Marchini, sob orientação do professor Dr. Dejahyr Lopes Junior, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, localizado na Rua Taquari, 831, Bairro Santo Antônio. CEP 79100-510. Campo Grande, MS, Telefone: (67) 3357-8500.

Por favor, pedimos que leia com atenção o que se segue e sinta-se à vontade para perguntar sobre qualquer dúvida que você tiver. Caso se sinta esclarecido(a) sobre as informações que estão neste Termo e aceite fazer parte do estudo pedimos que responda o questionário *on-line* que será enviado no seu e-mail após os esclarecimentos a seguir.

O objetivo geral da presente pesquisa é desenvolver, implementar e avaliar a eficácia de um guia informativo como estratégia de sensibilização para alunos provenientes de uma base predominantemente propedêutica, a fim de promover uma compreensão abrangente e uma perspectiva sobre o papel, os objetivos e os benefícios do Estágio Curricular na Educação Profissional e Tecnológica.

Para realizar a avaliação da eficácia do Guia estudantil, produto educacional da presente pesquisa, se faz necessário a aplicação do questionário. Desta forma, o presente termo autoriza o envio do questionário impresso ou no e-mail indicado para este fim, que passará por subsequente análise e identificação dos indicativos a serem contemplados no material desenvolvido.

Fica acordado que o recebimento do e-mail ou do questionário impresso não torna obrigatória sua resposta. Todas as informações serão mantidas em sigilo pelo pesquisador responsável, sendo que os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa. Esclarece-se que o presente termo não será tornado público. As respostas são confidenciais e serão utilizadas conjuntamente com dados dos demais questionários. A identificação do respondente será apenas para os pesquisadores tratarem os dados, mas a identidade do(a) estudante não será

publicada em hipótese alguma. Não existem respostas certas ou erradas ao questionário, apenas, para a fidedignidade do estudo, necessito que a opinião do(a) estudante seja sincera.

Você tem toda a liberdade para participar ou não da pesquisa, em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma, e poderá desistir a qualquer momento. Deixamos claro, ainda, que a participação na pesquisa é voluntária e não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação. A pesquisa foi planejada visando que sua participação não acarrete prejuízos ao estudante nem ao seu responsável legal e não lhes causem nenhum risco, desconforto ou constrangimento, em qualquer uma das etapas, seja ela respondendo os questionários ou mesmo em aula, durante as filmagens que poderão ocorrer, mas sempre lembrando que seus dados serão mantidos em absoluto sigilo e somente a pesquisador terá acesso a questionários, vídeos e imagens. O responsável legal poderá retirar o consentimento ou interromper a participação do estudante a qualquer momento. Caso se sinta desconfortável terá toda a liberdade de desistir de participar da pesquisa, sem que isso possa gerar penalidades de qualquer natureza, como garantido pelo Conselho Nacional de Saúde – CNS. Resoluções 466/12 (saúde) e 510/16 (humanas e sociais).

A participação na pesquisa trará benefícios diretos e indiretos ao estudante, pois espera-se que contribua para o seu aprendizado de educação financeira e para o desenvolvimento, aplicação e validação deste curso, que posteriormente poderá ser estendido a outras instituições de ensino. Em caso de dúvidas sobre a pesquisa poderá entrar em contato com a pesquisador Jhonny Alencar Marchini, pelo telefone (67) 999882901 ou e-mail jhonny.marchini@estudante.ifms.edu.br, podendo solicitar esclarecimento por telefone, e-mail ou presencialmente. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade XXX podendo obter contato pelo telefone (67)XXXX-XXXX ou e-mail cesh@uems.br. CAAE: XXX

Declaração do(a) participante:

Eu _____,
CPF _____, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Concordo em receber o questionário voltado aos aspectos da elaboração do guia estudantil a respeito de Estágio Curricular Supervisionado - ECS do Ensino Médio Integrado do IFMS, com fins a contribuir no desenvolvimento desta pesquisa no e-mail

Nome do Participante

Data: ___/___/___

Assinatura do Participante

Deseja receber o resultado da presente pesquisa por e-mail?
() Não () Sim.

e-mail: _____

Jhonny Alencar Marchini

Responsável pela pesquisa

Data: _____/_____/_____

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul
Rua Taquari, 831, Bairro Santo Antônio. CEP 79100-510. Campo Grande, MS

APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE – ESTUDANTE

Você está recebendo este questionário porque seu representante legal indicou esse e-mail no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Relembro que o objetivo geral da presente pesquisa é desenvolver, implementar e avaliar a eficácia de um guia informativo como estratégia de sensibilização para alunos provenientes de uma base predominantemente propedêutica, a fim de promover uma compreensão abrangente e uma perspectiva sobre o papel, os objetivos e os benefícios do Estágio Curricular Supervisionado na Educação Profissional e Tecnológica.

Suas respostas são confidenciais e serão utilizadas de modo conjunto com os demais questionários. A identificação do respondente será apenas para os pesquisadores tratarem os dados, mas a sua identidade não será publicada em hipótese alguma. A pesquisa foi planejada visando que a participação não acarrete prejuízos ao estudante nem ao seu responsável legal e não lhes causem nenhum risco, desconforto ou constrangimento, em qualquer uma das etapas, seja ela respondendo os questionários ou mesmo em aula, durante as filmagens que poderão ocorrer, mas sempre lembrando que seus dados serão mantidos em absoluto sigilo e somente a pesquisador terá acesso a questionários, vídeos e imagens. Caso o estudante se sinta prejudicado poderá sair a qualquer momento sem qualquer prejuízo. Não existem respostas certas ou erradas ao questionário, necessitamos apenas que sua opinião seja sincera para a fidedignidade do estudo.

A sua participação é voluntária e não implica quaisquer tipos de despesa e/ou pagamento por sua participação. Fica garantida a sua plena liberdade de recusar-se a participar ou a retirada, pelo seu representante legal, do consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo.

- Eu aceito responder ao questionário.
- Eu não aceito responder ao questionário.

Caso o(a) estudante aceite participar, receberá as questões conforme APÊNDICE E.

Declaração do(a) participante:

Eu _____,
CPF _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima
de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Concordo em receber o
questionário voltado aos aspectos da elaboração do guia estudantil a respeito de
Estágio Curricular Supervisionado - ECS do Ensino Médio Integrado do IFMS, com
fins a contribuir no desenvolvimento desta pesquisa no e-mail
_____.

Nome do Participante

Data: ___/___/___

Assinatura do Participante

Deseja receber o resultado da presente pesquisa por e-mail?
() Não () Sim.

e-mail: _____

Jhonny Alencar Marchini

Responsável pela pesquisa

Data: _____/_____/_____

**APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA A
REALIZAÇÃO DE PESQUISA CIENTÍFICA DO PROJETO “ESTÁGIO
CURRICULAR CONSCIENTE: INTERAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO
INTEGRADO DO IFMS”**

Estudante pesquisador: Jhonny Alencar Marchini

Professor orientador: Dr. Dejahyr Lopes Junior

Você está sendo convidado (a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito. A participação na pesquisa não oferece nenhum risco à saúde ou a integridade, pois asseguraremos a privacidade do participante citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantir que não utilizarão as informações coletadas, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20. Haja vista que seu posicionamento e as respostas às perguntas serão mantidos em sigilo e serão usadas única e exclusivamente para os objetivos da pesquisa. Objetivo do estudo: é promover mais compreensão aos estudantes aptos para prática do estágio, de acordo com o PPC de cada curso, sobre o papel, os objetivos, relação dos conhecimentos teóricos e parte prática e os benefícios do estágio na Educação Profissional e Tecnológica, uma vez que os estudantes são provenientes de uma base predominantemente propedêutica no ensino fundamental. Procedimentos: Elaborar e aplicar um questionário, composto por 18 perguntas, entre fechadas e abertas, com auxílio de um formulário do Google Forms a comunidade do IFMS – Campus Campo Grande, que será enviado por e-mail aos participantes. A finalidade desse questionário é investigar e analisar a percepção do estudante sobre o Estágio e se os conhecimentos disponibilizados são o suficiente para o estudante sobre o tema. Benefícios: Esta

pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem nenhum ônus para você.

Informações Demográficas

1. Nome:
2. Curso:
3. Semestre:

Conhecimento Prévio sobre o Estágio Curricular Supervisionado (ECS)

4. Você já realizou estágio comum curricular? *

() Sim

() Não

5. Se a resposta anterior for sim, em que área?

6. Sobre o estágio, antes de realizar o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), quanto você acredita que sabia ou sabe sobre o tema? (Escolha uma opção)

() Muito pouco Pouco

() Moderado

() Bastante

() Muito

7. Você teve acesso antecipado de informações específicas sobre o ECS antes deste questionário?

() Sim

() Não

8. Caso tenha respondido "Sim" à pergunta anterior, de onde obteve essas informações? (Pode escolher mais de uma opção)

() Palestras

() Material

() Impresso

Vídeos online

Site institucional

Outro: _____

Experiência com o ECS

9. Como você percebe a relação entre os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e a prática vivenciada durante o ECS?

Muito pouco

Pouco

Moderado

Bastante

Muito

10. Na sua opinião, o ECS contribuiu para ampliar seu entendimento sobre o seu curso?

Sim

Não

11. Além do conhecimento técnico, quais aspectos do ECS você considera mais relevantes para a sua formação profissional?

12. Quais são as principais dificuldades que você percebe em relação à realização do ECS?

13. Você acredita que o ECS pode influenciar suas escolhas profissionais futuras?

Sim

Não

14. Selecione os aspectos que, na sua opinião, tornariam o ECS mais eficaz em sua formação

Maior integração teoria-prática

Melhor alinhamento com o PPC

Maior acompanhamento do Orientador

Maior acompanhamento do Supervisor

Outro: _____

15. Você acredita que o ECS te trouxe perspectiva para entender o mundo do trabalho?

Muito pouco

- () Pouco
- () Moderado
- () Bastante
- () Muito

16. O que influenciou você na escolha do local do estágio?

Considerações Finais

17. Você gostaria de acrescentar alguma observação ou comentário adicional sobre o ECS, com base nas informações fornecidas ou em sua experiência pessoal?

18. Você se sentiu confortável respondendo a este questionário?

- () Sim
- () Não